

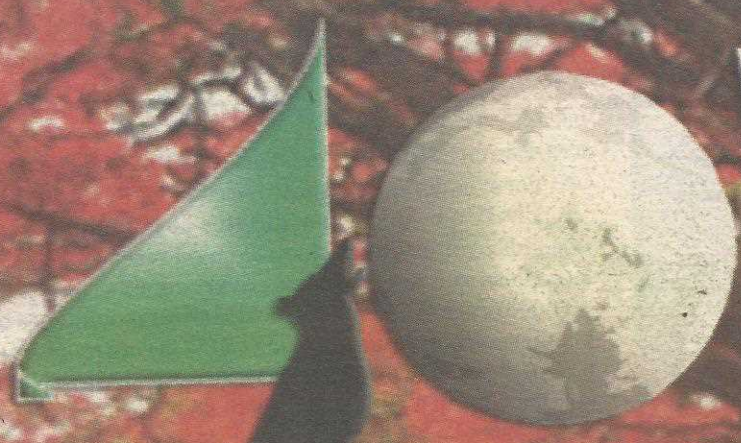
JORNAL DO GUARÁ

www.jornaldoguara.com.br

Ano 27 - nº 428

Semana 2 a 9 de maio de 2009

Distribuição gratuita



4 ANOS GUARÁ

Do mutirão a reduto da classe média

Caderno especial (páginas 9 a 24) mostra a história da criação do mutirão que deu origem a uma das mais atraentes cidades do Distrito Federal.

Nova EPTG ajuda o Guará

Página 5

Guará, a capital do dominó

Página 29

Terracap vende 8 projeções

Página 3

Festa para os 40 anos começa dia 2

Página 4

Poucas & Boas



ALCIR DE SOUZA

Posto de Segurança na 40

Começa a ser construído na próxima semana o quarto posto de segurança comunitária no Guará. Depois da QI 20, QI 31 e QE 38, agora é a vez da QE 40.

O posto será instalado na Praça Itajubá, no meio da quadra, por sugestão dos próprios empresários e moradores.

Por causa da quantidade de empresas e agências bancárias, a QE 40 tem sido um dos alvos preferidos dos marginais.

Por causa da violência cada vez maior é que o posto será instalado lá.

O próximo posto previsto para o Guará é da praça da QI 10, em frente ao Supermercado Veredas, mas ainda sem prazo para ser instalado.

Agência do Trabalhador

Será inaugurada no dia 8 de maio (sexta-feira) a sede da Agência do Trabalhador do Guará, com nova estrutura e atendimento diferenciado e com vários serviços. A Delegacia Regional do Trabalho também irá para o mesmo local.

A agência está sendo instalada naquele antigo prédio de vidro da Telebrasil, no estacionamento do Supermercado Pão de Açúcar.

Está programado um festão, com a presença do governador José Roberto Arruda e outros membros do governo.

Negócio feio

Um corretor do Guará está com quase tudo pronto para contar a verdadeira história da venda daquele terreno em frente ao Carrefour Sul, envolvendo um ex-deputado distrital. É o mesmo que desencadeou a renúncia do governador Joaquim Roriz, lembra?

Como estava intermediando o negócio e foi passado para trás, esse corretor guaraense, depois de tentar receber a sua comissão, sem sucesso, pretende contar todos os detalhes.

E vai sobrar para mais gente.

Negócio também feio

Numa das próximas edições, vamos mostrar aqui no Jornal do Guará um outro negócio sobre a tentativa da venda do terreno do Clube de Regatas Guará, nos fundos do Núcleo Bandeirante, onde é hoje a Vila Cauhy.

Esse terreno havia sido vendido ao ex-deputado Sérgio Naya, morto no início do ano, mas como o clube não recebeu tudo o que foi acertado, a Justiça anulou a venda.

Um empresário espertinho, com uma ficha nada edificante mas muito, muito, rico, tentou comprar o terreno novamente, ajudado por dois ex-dirigentes do C. R. Guará.

A tentativa de negociação tem documentos falsificados, cheque sem fundos, escritura lavrada no interior de Goiás, e outras coisas mais.

Estamos apurando tudo para contar para os nossos leitores.



Emendas vetadas

Conforme adiantamos na edição da semana passada, o governador José Roberto Arruda vetou as duas emendas ao PDOT que garantiam direitos de permanência aos 70 chacareiros que permanecem na reserva.

Pesaram na decisão do governador as reportagens feitas pelo Jornal do Guará, mostrando o movimento de associações comunitárias e ONGs contra as emendas. E a participação do deputado e secretário Alirio Neto, que conseguiu a garantia do veto do próprio Arruda, depois mostrar a ele os exemplares do Jornal do Guará sobre o assunto.

É bom ficar claro que a posição do Jornal do Guará e da comunidade guaraense não é contra os chacareiros mas a favor do Parque.

Nós do JG sempre defendemos que os chacareiros - muitos deles estão lá há mais de 30 anos - merecem algum tipo de indenização, até pela omissão do próprio governo, que permitiu a presença deles por tanto tempo. E o governo até que tentou, mas o Ministério Público impediu por tratar-se de área ambiental.

Que seja buscada outra solução para compensá-los, mas não permitindo a permanência deles no Parque.

Morreu Byron

Ex-funcionário da Administração do Guará por muitos anos, morreu Bayron da Silva Dourado Filho, 55 anos. Bayron foi vencido por um implacável diabetes.

Ele estava trabalhando atualmente ao Diretório Regional do PMDB como motorista.



palavra franca

Os 26 anos do JG

Rui Barbosa disse: "A imprensa é a vista da nação"; na minha pequena verve poética acrescento: O Jornal do Guará é a ótica desta cidade e parodiando Silvio Romero na História da Literatura Brasileira, escreveu que, se dizimasse a história da corte no II Reinado, poderia reconstituí-la através das peças teatrais de Martins Pena, o criador da comédia nacional. Também, pela riqueza diversa, entre registros dos fatos, fotos e matérias: o Jornal do Guará, perenizou ricamente, um período significativo da vida desta cidade.

Confratulações Alcir Souza, a você e toda equipe que juntos fornecem, para comunidade uma fonte inesgotável de informações.

Um grande abraço extensivo a todos que habitam no coração dos guaraenses.

Thomaz Coelho

Ator e Diretor Teatral

Recolocação e pintura de quebra-molas

A via residencial que passa entre a QI 10 bloco G e a QI 6 bloco S do Guará I, virou praticamente uma extensão da EPTG, carros, ônibus passam em velocidade acima da permitida, caminhões passam a partir das 5h30 e seguem noite adentro, carros de som, microônibus que fazem a linha Estrutural/Guará também passam por lá, até pra entrar e sair da garagem em determinados horários tem se tornado difícil.

Peço que as autoridades competentes tomem as devidas providências, como sugestão: poderiam recolocar o quebra-mola que foi retirado em frente ao bloco G, pintar o que fica próximo do bloco S e fiscalizar os caminhões que trafegam na EPTG em horário proibido (6h30 às 9h). Ou será que a solução é colocar um redutor de velocidade em plena via residencial?

Aline Ramos

jornaldoguara@terra.com.br

JORNAL DO GUARÁ

Editor: Alcir Alves de Souza
Jornalista Profissional, reg. 766/80/DRT/DF

End: EQ 31/33 Ed. Consei, 113/114
71065.023 - Guará II

Fone: 3381.4181 - Fax: 3381.1614

jornaldoguara@terra.com.br

CIRCULAÇÃO

O Jornal do Guará (tiragem comprovada de 9 mil exemplares) é distribuído gratuitamente por todas as bancas de jornais do Guará; em todos os estabelecimentos comerciais, clubes de serviço, associações, entidades; nas agências bancárias, no Clube do Comerciante; na Administração Regional; nos consultórios médicos e odontológicos e em 4 mil residências, por edição (2 quadras do Guará I e 2 do Guará II, em rodízio). E, ainda, através de mala direta a líderes comunitários, empresários, autoridades que moram no Guará ou que interessam à cidade; empresas do SIA, Sof Sul e ParkShopping; GDF, Câmara Legislativa, bancada do DF no Congresso Nacional e agências de publicidade.

ÓRGÃOS PÚBLICOS

Administração Regional do Guará
Administrador:
Joel Alves Rodrigues
Centro Administrativo Vivencial e Esportivo (CAVE)
Fone: 3966.3300

Diretoria Regional de Saúde
Diretor: Maria Jocilda Albuquerque
OE 06 Área Especial
Fone: 3353.1528 R. 149

Inspetoria de Saúde
Diretor: Carlos Alberto de Almeida Silva
OE 12 Área Especial
Fone: 3568-7867

Divisão Regional de Ensino
Dir: Maria Nazaré Oliveira Mello
OE 38 AE
Fone: 3901.6656

Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)
Coordenadora: Maria Gírlene de Oliveira
EQ 15/26 AE
Fone: 3567.2500

CAESB - Escritório Regional
QI 11 Bl. A
Gerente: Samuel de Brito
Fone: 3382-8990

CEB - Escritório Regional
QI 20 Bl. A
Gerente: Selma Lúcia M. André
Fone: 3381-5933

Administração do Parque do Guará
Parque do Guará - em frente à OE 19
Admin: José Carlos de Oliveira
Fone: 3382.7176

4ª Delegacia de Polícia
Delegado: Jeferson Lisboa Gimenes
EQ 15/26 (Centro Comunal)
Fone: 3383.9400

4º Batalhão de Polícia Militar
Ten. Cel. Jahir Lobo Rodrigues
AE 10 Bl. A
Fone: 3383.3023- Plantão 190

Corpo de Bombeiros
Com: Cap. Deusdete Vieira de Souza Júnior
OE 2 - Guará I - 3901.2899

Agência do Trabalhador
Gerente: Roberto Santana
EQ 15/26 AE (Ao lado da 4ª DP)
Fone: 3382.6781

Procon
Sede da Administração do Guará
Chefe: Marco Aurélio F. Santos
Fone: 3212.1653/151

Juizado Especial de Competência Geral do Guará (Pequenas Causas)
AE 8 Lote F - Guará II
Diretor de secretaria: Cláudio Nunes Farias
Fones: 3301.3635 - 3301.4393

Cartório Eleitoral
Chefe:
Sandra Regina Gonçalves
QI 7 Lote C
Fone: 3382.7741

Vendidas oito das 12 projeções no Guará II

Preço chegou a R\$ 9,5 milhões por terrenos de 3 mil metros quadrados. Sobra volta em outra licitação

Novos canteiros de obras vão ser instalados na via central do Guará II nos próximos dias. Foram vendidas oito projeções entre as QIs 27 e 31 do Guará, das 12 que estavam ofertadas no Edital de Licitação da Terracap desta quinta-feira, dia 30 de abril.

Os terrenos são em média de 3 mil metros quadrados e destinados a projeções residenciais. O terreno mais barato, na QI 31, foi vendido por R\$ 8.010 milhões e o mais caro, na QI 29, por R\$ 9.151 milhões.

Foram arrematados três terrenos na QI 27, quatro na QI 29 e um na QI 31.

A expectativa da Terracap era a venda de todas as projeções depois de incluir a possibilidade de parcelamento em até 36 meses. Na licitação anterior, em novembro do ano passado, nenhuma das projeções foram vendidas porque, segundo avaliação de corretores especializados neste tipo de mercado, somente po-

deriam ser adquiridas à vista.

Demanda no Guará

A direção da Terracap apostava na venda de todas as projeções no Guará II, de acordo com pesquisas de mercado que são feitas pela empresa. Essas pesquisas indicavam uma forte demanda por terrenos no Guará, baseadas principalmente no sucesso de vendas dos empreendimentos lançados na cidade nos últimos meses.

Corretores consultados pelo **Jornal do Guará** afirmam que outro fator que determinou a falta de interesse no restante das projeções foi o preço mínimo estipulado. De acordo com Giordano Garcia Leão, da Thaís Imobiliária, o preço mínimo de R\$ 8 milhões está superestimado. "A fração de cada unidade já começa muito cara, antes mesmo do início da construção. Os preços do metro quadrado vão ficar acima do mercado praticado no Guará", avalia. Essa é a opinião tam-



Vão surgir edifícios de até 13 andares no centro do Guará II com a venda das projeções

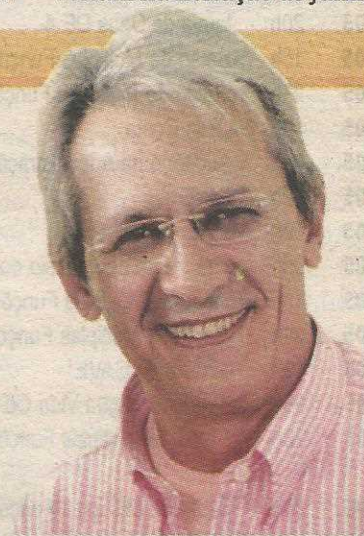
bém de Aderbal Luiz da Silva, da Ali Imóveis, que considera "loucura do mercado", os preços pagos pelos terrenos no Guará. A Terracap pretende colocar

os outros quatro terrenos que sobraram nos próximos editais de licitação, que são lançadas a cada mês. Provavelmente eles voltam na licitação de junho.

Morei no Guará durante 18 anos e tenho por essa cidade um carinho muito especial. Foi uma das melhores fases da minha vida. Aqui vi meus filhos crescerem e o Guará se consolidar como uma das melhores cidades do Distrito Federal para se viver.

Na Câmara Legislativa estou sempre atento as matérias de interesse da população do Guará, onde também tenho muitos amigos.

Parabéns a todos os guaraenses pelos 40 anos.



Deputado Raimundo Ribeiro



Festa oferece atrações para todos os gostos

Programação começa no dia 3. Dia 5 tem desfile e dia 9 o Baile da Cidade

A cidade do Guarará completa 40 anos na próxima terça-feira, 5 de maio. As comemorações organizadas pela Administração do Guarará em parceria com diversos órgãos e empresas começam no domingo, 2 de maio. No dia 3 acontece a Missa em Ação de Graças ao Aniversário do Guarará, na Paróquia Divino Espírito Santo, às 19h30. Na segunda, 4 de maio, o Auditório da Administração do Guarará recebe a Sessão Solene da Câmara Legislativa, iniciativa do deputado Rôney Nemer, às 15h. A Sessão Solene é uma oportunidade para os moradores conhecerem melhor o funcionamento da CL, mesmo que na ocasião nada seja discutido ou votado.

No dia do aniversário do Guarará, 5 de maio, todas as escolas, entidades sociais, Polícia Militar e órgãos de segurança reúnem-se em frente à Administração

para o Desfile Cívico. O evento conta com a participação de mais de duas mil pessoas, entre outras atrações, como helicópteros, viaturas e pilotos de kart. No mesmo dia, às 21h, o ator e morador do Guarará Cláudio Falcão apresenta-se no Auditório da Administração do Guarará com a montagem "Pérolas de Berenice".

O culto evangélico em homenagem ao aniversário do Guarará acontece em dois momentos. O primeiro será na QE 04, na Igreja de Deus, que receberá os fiéis a partir das 20h no dia 7 de maio. E o outro culto será na Assembléia de Deus na EQ 30/32, no dia 31 de maio, às 20h, encerrando as festividades do aniversário. Mas antes o Salão de Múltiplas Funções recebe o tradicional Chá do Pano de Prato, uma promoção das senhoras guaraenses em prol das artesãs da cidade,

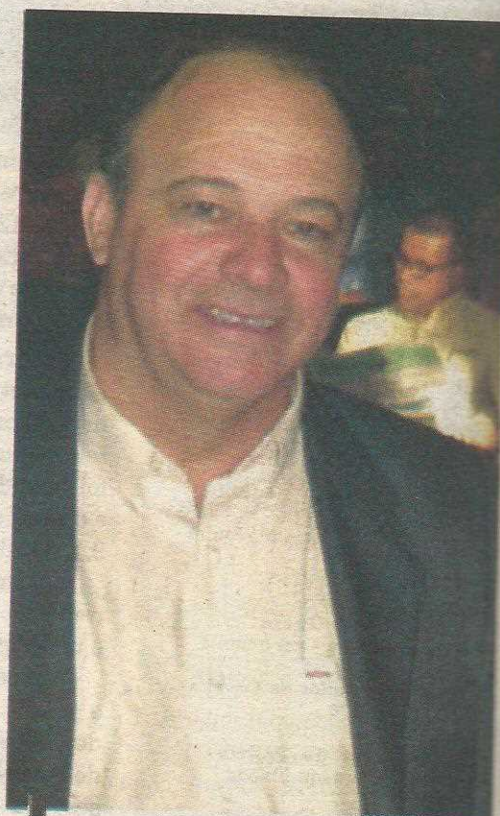
no dia 8 de maio, às 15h. E no dia 9 é a vez do mesmo salão enfeitar-se para o Baile da Cidade, uma concorrida festa de gala com a participação da banda DF Music. Outra importante festa é o Baile da 3ª Idade, onde são eleitos os reis e rainhas da 3ª Idade do Guarará, com animação da dupla Lean e Leomar, no dia 22 de maio, às 20h, também no Salão de Múltiplas Funções. As mesas ou ingressos para o Chá do Pano de Prato, Baile da Cidade e Baile da 3ª Idade estão à venda na Administração do Guarará ou nos clubes de serviço.

A Caminha da Lua acompanhará a lua cheia de maio a partir do Lúcio Costa. A concentração parte no dia 12 de maio, às 19h, da quadra de esportes da Vila Tecnológica e circunda todo o Lúcio Costa. No dia 13 de maio os candidatos à reservista fazem o Juramento à Bandeira Nacional do Auditório da Administração do Guarará, às 09h. E na sexta, dia 15, os times de futebol dos servidores de todas as Administrações do DF reúnem-se no CAVE para disputar o torneio entre Regiões Administrativas. A competição acontece durante o aniversário das cidades concentra um grande número de atletas amadores. O time da Administração do Guarará acabou de levar o troféu de 3º lugar no torneio da Ceilândia e

é um forte candidato a ser campeão em casa nesse ano. O domingo, dia 17, será um dia concorrido. Está marcado para a data, em frente à QI 22, a abertura do Campeonato de Futebol Society do Guarará, antigo Torneio do Brechó, às 09h. No mesmo horário, em frente à Administração, sai a Corrida 360º, corrida de média distância da cidade. E no salão de Múltiplas Funções, o Centro Espírita André Luiz promove a Tarde de Tortas, para levantar fundos para os projetos sociais da entidade.

A última semana do mês de maio começa com a abertura da etapa Guarará do Circuito Aberto de Vôlei, competição realizada em várias cidades do DF com duração de uma semana em cada etapa. O evento acontece no ginásio do CAVE, às 09h. O encerramento será no dia 31, no mesmo local. Ainda no sábado, 23, a Academia Água Vida promove o seu Festival de Natação em seu parque aquático, localizado na QE 40.

A festa de aniversário do Guarará tem seu ápice no dia 23 de maio. A Administração do Guarará traz para comemorar os 40 anos de fundação da cidade um show inesquecível. Getúlio Cortes, o maior compositor da Jovem Guarda, autor de sucessos como Negro Gato e outras músicas ícones do rei Roberto Carlos, Erasmo, Jerry Adriani e Renato e seus Blue Caps, vem à cidade acompanhado de grandes músicos. O próprio Jerry Adriani vem à cidade participar do show. Músicos consagrados como Sér-



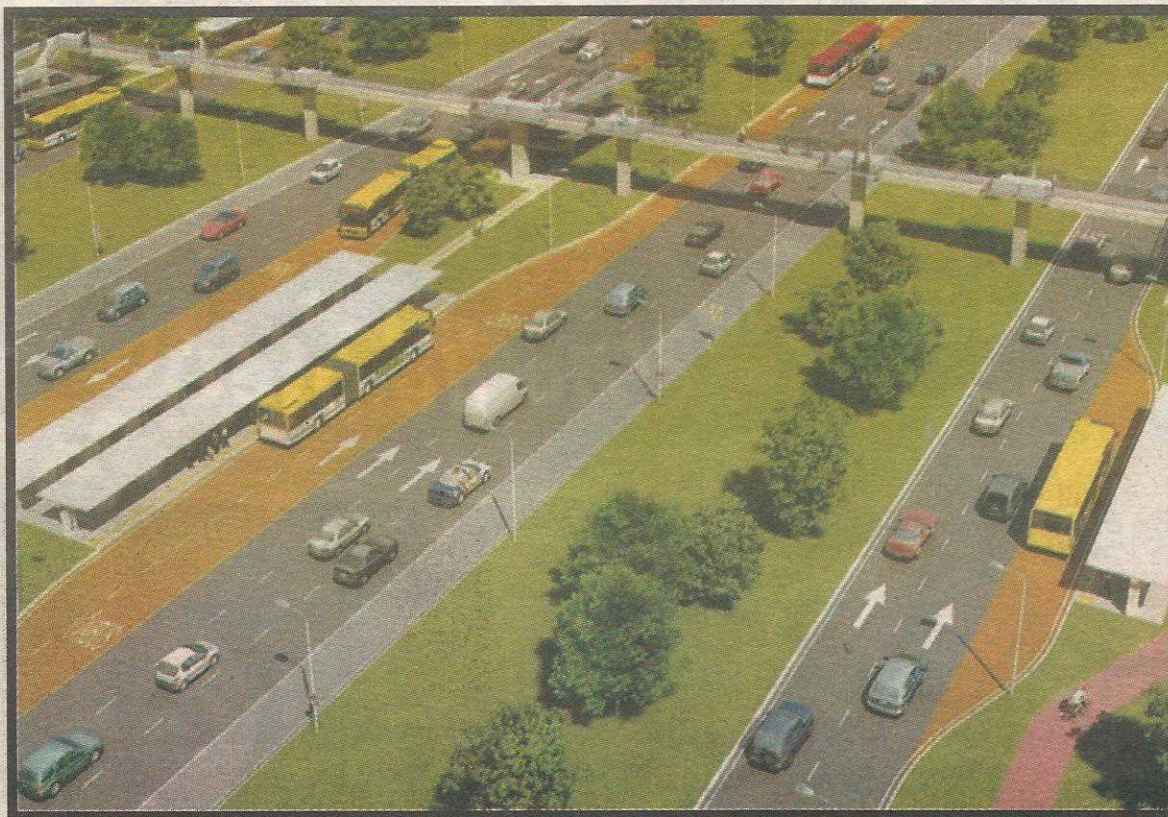
Administrador Joel Alves promete a melhor festa de aniversário do Guarará

gio Meireles e artistas de Brasília completam o elenco da apresentação. A festa acontece no Salão de Múltiplas Funções. A entrada é franca mediante convite. Por questões de segurança e organização os convites serão distribuídos na véspera da festa pela Administração do Guarará.

O Sarau da Casa da Cultura ganha uma edição especial no mês do aniversário. Realizado sempre às quintas-feiras, dessa vez os artistas irão se reunir no Salão de Múltiplas Funções no dia 28, às 20h. Apresentações de poesia, música, artes plásticas, dança, teatro e cinema se revezarão no palco. A entrada é franca. E por fim, no dia 31, um Passeio Ciclístico em volta do Guarará II fecha a programação. Com concentração marcada para as 08h ao lado do Ginásio do CAVE.

PROGRAMAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DO GUARÁ

03.05	19h	Par. Divino Espírito Santo	Missa de Aniversário
04.05	15h	Auditório da Adm.	Sessão Solene da Câmara Legislativa
05.05	09h	Em frente à Adm.	Desfile Cívico
07.05	20h	Igreja de Deus QE 4	Culto de Aniversário
08.05	15h	Salão de Múltiplas Funções	Chá do Pano de Prato
09.05	23h	Salão de Múltiplas Funções	Baile da Cidade
12.05	19h	Lúcio Costa	Caminhada da Lua
13.05	08h	Auditório da Administração	Juramento à Bandeira
15.05	09h	CAVE	Camp. De Futebol entre RA's
17.05	09h	QI 22	Abertura do Camp. de Futebol Society
17.05	09h	Em frente ao Ginásio do CAVE	Corrida 360º
17.05	15h	Salão de Múltiplas Funções	Tarde de Tortas - Centro André Luiz
22.05	21h	Salão de Múltiplas Funções	Baile da 3ª Idade
23.05	09h	Ginásio do CAVE	Abertura do Circuito de Vôlei
23.05	09h	Academia Água Vida QE 40	Festival de Natação
23.05	22h	Salão de Múltiplas Funções	Show de Aniversário - Homenagem à Jovem Guarda
28.05	20h	Salão de Múltiplas Funções	Sarau da Casa da Cultura
31.05	09h	Ao lado do Ginásio do CAVE	Passeio Ciclístico
31.05	15h	Ginásio do CAVE	Encerramento Circuito de Vôlei
31.05	20h	Assembléia de Deus EQ 30/32	Culto Evangélico



À direita, como ficar a EPTG. Acima, a nova pista ligando a EPTG ao Terminal de Cargas

Nova cara para a via EPTG

Alívio também para o motorista guarãense. Via vai dobrar de tamanho e ganhar novos viadutos

O trânsito lento e os constantes engarrafamentos estão com os dias contados na Estrada Parque Taguatinga Guarã, a mais movimentada do DF. Durante a inauguração da via que liga o Setor de Cargas à EPTG, nesta quinta-feira (30 de maio), o governador José Roberto Arruda deu sinal verde para a ampliação, modernização e recuperação da principal artéria do sistema viário da capital do país. A estimativa é de que a nova EPTG fique pronta em um ano, no aniversário de 50 anos de Brasília.

Orçada em R\$ 240 milhões, a obra é a primeira etapa da implantação da Linha Verde — um dos três eixos de desenvolvimento definidos pelo Brasília Integrada. O programa, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), visa modernizar o sistema viário e tornar o transporte coletivo no DF eficiente, rápido e confortável.

Segundo o secretário de

Transportes, Alberto Fraga, quatro canteiros de obra serão instalados ao longo da via. “Na primeira fase vamos trabalhar apenas nas marginais e isso não irá prejudicar o trânsito no local. O serviço na EPTG só começará na segunda etapa”, explicou.

Os serviços começam com a construção de vias marginais ao longo dos 12,7 quilômetros entre o viaduto da EPIA, no Setor de Indústrias, e a entrada de Taguatinga. Em seguida, ocorrerá a recuperação do asfalto das pistas atuais e a construção de cinco viadutos, ciclovia e corredores exclusivos para os ônibus articulados que servirão ao sistema. Também serão construídas 17 passarelas de pedestres com estações para embarque e desembarque de usuários do transporte coletivo. “A EPTG é a primeira grande mudança do sistema viário do transporte coletivo da nossa cidade e é também a primeira grande obra do Brasília Integrada”, afirmou o governador.

Em uma segunda fase, a obra se estenderá em duas frentes distintas a partir da EPIA. Uma, segue pela Estrada Parque Setor Policial em direção ao Terminal Asa Sul, que integra metrô e ônibus. A outra, parte rumo ao Eixo Monumental passando pela Estrada Parque Indústrias Gráficas. As próximas etapas incluem intervenções nas avenidas Samdu e Comercial, em Taguatinga, e na Hélio Prates, entre Ceilândia e Taguatinga, que também contarão com faixas exclusivas para ônibus. A expectativa é de que a Linha Verde seja concluída em cerca de três anos.

Além da Linha Verde, que sai da Ceilândia e chega ao Plano Piloto, o Brasília Integrada prevê a implantação do Veículo Leve sobre Pneus na Linha Laranja, ou Corredor Sul, que liga Santa Maria e Gama ao Plano, e da Linha Amarela, que atenderá a região de Planaltina e Sobradinho. A previsão é de que tudo esteja pronto em cinco anos.

Nova via facilita acesso Guarã ao Lúcio Costa

A inauguração da via ligando a EPTG ao Terminal de Cargas e a ampliação da EPTG vão facilitar o cotidiano dos motoristas, passageiros de ônibus e das pessoas que moram às margens da via, que têm enfrentado diariamente longos congestionamentos nos horários de pico.

Para o administrador Regional do Guarã, Joel Alves Rodrigues, as obras trarão muitas melhorias, inclusive para os moradores do Guarã e do Lúcio Costa. “Com esses novos acessos, quem mora no Lúcio Costa, por exemplo, vai ter mais facilidade para se dirigir

até o Guarã sem precisar disputar com a quantidade de carros que trafegam na via principal”, explica. Para o administrador, o incômodo que será gerado com as obras para os moradores dessas duas cidades vai ser compensado pelos inúmeros benefícios no futuro. “Em nome da Administração Regional do Guarã e do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), peço a compreensão da comunidade. É um incômodo hoje que vai ser pequeno comparado ao ganho que todo o Distrito Federal poderá usufruir depois”, comenta o administrador.



Supermercado

Dona de Casa

Qualidade e melhor preço todo dia!

Caderno de Ofertas!



2,99

Coca-cola
2l

1,97



Óleo de Soja
Soya 900ml

1,19



Cerveja Skol
350ml
BEBA COM MODERAÇÃO

0,98



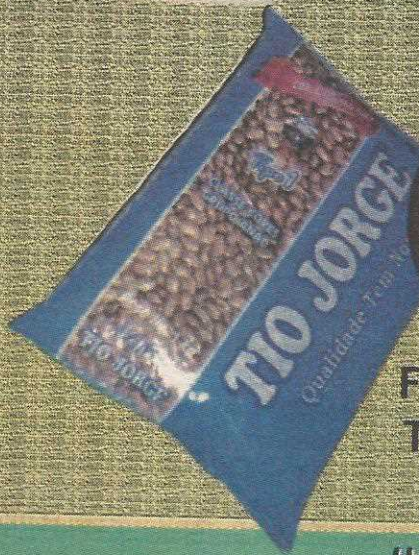
Lava-
Louças
Minuano
500ml

5,99



Amaciante
Confort
Tradicional 2l

1,49



Feijão Carioca
Tio Jorge 1kg

6,99



Arroz Gol
5kg



Supermercado
Dona de Casa



Tele-Entrega
3381-6585

Pertinho de você!

QE 30 Bl. "A" - Guará II

Horário de funcionamento:

De 2ª a Sábado 7:30h às 20:00h

Domingo 7:30h às 13:00h

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 03 DE MAIO DE 2009

Uma cruzada contra as drogas

Deputado e secretário Alírio Neto tem dedicado boa parte de seu tempo a palestras sobre prevenção ao uso de drogas

PGuaraense, policial civil, deputado distrital, secretário de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania, mas acima de tudo pai e cidadão. Assim poderia ser definido Alírio Neto, que, já há algum tempo, tem dedicado boa parte de sua vida à prevenção ao uso de drogas.

Tudo começou quando Alírio ainda trabalhava nas delegacias de polícia, convivendo com um cotidiano de violência e tristeza relacionado com o uso e tráfico de entorpecentes. A destruição de famílias causada pelo vício, a perda de vidas causada pela violência dos traficantes, a crueza das mortes causadas por overdoses, deram ao futuro parlamentar uma certeza: algo precisava ser feito.

Já em seu primeiro mandato, Alírio iniciou um trabalho voltado para a análise das circunstâncias e alcance do consumo de drogas no Distrito Federal. De início ficou evidente que a principal vítima das drogas era justamente a juventude que, por uma série de fatores, vinha a experimentar o entorpecente.

Posteriormente, o parlamentar apresentou projetos de lei com o intuito de coibir ou dificultar o uso das chamadas drogas lícitas como, por exemplo, o fumo.

Foi assim com o PL 868 de 2008, que proíbe o uso de cigarros, cigarilhas, charutos, cachimbos e qualquer outro produto semelhante em

ambientes coletivos fechados, mesmo aqueles que possuem o chamado “fumódromo”.

A proposta inovava ao considerar como infrator tanto o fumante quanto o responsável pelo local onde o fumo é utilizado, detalhando também o que poderia ser considerado como recinto fechado.

O projeto de lei foi aprovado pelo Plenário da Câmara Legislativa, porém, recebendo emendas que vieram a mutilar a idéia original, que acabou sendo aproveitada recentemente em São Paulo, por intermédio de lei recentemente aprovada pelo legislativo estadual.

Luta Constante

Mas não foi apenas no aspecto legislativo que o deputado Alírio resolveu agir. Ele decidiu participar do curso fornecido pela Academia de Polícia Civil do Distrito Federal, destinado a formar palestrantes para conscientização quanto aos perigos e males das drogas.

Aproveitando seu amplo conhecimento, adquirido nos tempos de policial, Alírio desenvolveu uma palestra dinâmica, que veio a embasar uma campanha institucional mais ampla.

Batizada de “Diga Não às Drogas” a campanha estruturou-se sobre as palestras, realizadas em sua maioria nas escolas públicas e particulares do DF, com a distribuição de car-

tilhas e certificados de participação.

O público-alvo é prioritariamente o adolescente, que, segundo pesquisas, é o mais passível de sofrer influências e experimentar as drogas. Segundo Alírio, “o mais importante é tentar conter ao máximo o primeiro contato do jovem com a droga. Afinal, é exatamente esse o cliente que o traficante deseja, pois garante o uso de sua mercadoria por mais tempo e tende a difundir o vício por intermédio do círculo de amizades”.

O sucesso da iniciativa do parlamentar pode ser expresso em números. Apenas no ano de 2008, quando Alírio começou a fazer as palestras, nada menos que 9.359 pessoas estiveram presentes aos eventos. Neste ano, até agora, 1.222 jovens já tiveram a oportunidade de conhecer esse trabalho, perfazendo o impressionante total de 10.581 adolescentes devidamente conscientizados dos perigos das drogas, tanto as ilegais quanto as toleradas pela lei como, por exemplo, o álcool e o tabaco.

Agora, ocupando a pasta de secretário de estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania, Alírio pretende ampliar esse trabalho por intermédio de um programa de Estado. Batizado de “Papo Legal”. Lançado no último dia 1º de abril no auditório do SESC na Ceilândia, o projeto pretende levar as palestras para um público ainda maior, trabalhando, também, na manutenção dos alunos na escola e na difusão de atividades culturais.

Mas Alírio ainda não está contente. Ele agora ensaia um monólogo teatral retratando a luta de um pai para resgatar seu filho do mundo das drogas. Mais uma batalha deste cruzado incansável, na busca de uma cidade livre do mal das drogas.



Vai viajar?

passagens aéreas
nacionais e
internacionais

RAFA'S
TURISMO

Ed. Consel s/520 - 3567.8034 - Guará II

falando em POLÍTICA



Márcia Fernandez

Melhorar estratégia

Morar no Guará, esta cidade maravilhosa que vi surgir, crescer e tronar-se nesta maravilha que é hoje. Parabéns Guará.

Estratégia ruim II

Ao perseguir empresários no SIA e sair falando mal dos ex-administradores regionais da Região Administrativa atual e da antiga que era o Guará, O Administrador regional Miguel Ângelo Sôster, conhecido na política como Miguel Lunardi (foi candidato duas vezes e não ganhou) está prestando um péssimo serviço ao Governador Arruda. Pois tudo que faz, cancela, derruba, diz que foi o Governador quem mandou e que ele é a voz do Arruda naquele local. Deve existir um grande engano na afirmação, pois o Governador Arruda respeita o que é legal e jamais prejudicaria qualquer pessoa sem o direito de defesa. Está faltando assessoria ou informação correta a ele...

Estratégia boa

O Presidente Lula mandou avisar. Quem vai decidir o rumo do PT no DF é ele. Vai depender dos acordos em nível nacional. Alguém tem alguma dúvida disto? Quem tiver é bom procurar outra legenda...

Estratégia boa I

Os programas e projetos que a secretária Eliana Pedrosa está implantando na SEDEST com total apoio do Governador Arruda. A casa Lar, retirando as crianças de locais inadequados e colocando em uma casa com "mãe substituta" em casas ou apartamentos alugados. Cada "mãe" tem no máximo seis "filhos".

Estratégia ruim I

Não é de se admirar que o deputado Chico Leite tenha anunciado que aqui no DF, nem se o Lula mandar haverá coligação entre PMDB e PT se o Roriz for cabeça de chapa. Na ocasião da primeira eleição do deputado, na diplomação, ele foi o único que não pegou na mão estendida do então eleito pelo povo o Governador Roriz dando um péssimo exemplo de anti-democracia. Pelo visto não mudou muito desde aquela época. E eu que o achava um homem inteligente... Mas todos temos o direito de errar.

Estratégia ruim III

Uma das piores estratégias que existe é esquecer os amigos que estiveram junto com você nos momentos políticos difíceis e que exigiam grandes decisões. Tem muito gente no DF que vai ficar "vendo navios" por causa de estratégias deste tipo. Só lembrar na hora que precisa.

Estratégia mais ou menos

O PDT/DF está analisando se concorrerá sozinho ou se fará coligações apenas nos cargos proporcionais. Ou lançará candidaturas próprias aos cargos majoritários sendo que o senador Cristovam só desiste da reeleição se for candidato à Presidência da República (pretende ser a opção de todos no segundo voto para senador, pois sabe que a grande maioria de seus votos pertence aos petistas). Já para governador pensam no deputado Reguffe (o que particularmente considero que é colocar um cordeiro para o sacrifício) ou o presidente regional Ezequiel Neves. Não querem coligar com o PT, nem com Arruda ou PO e nem com Roriz.

RODRIGO DE PAULA

Filho do Guará, liderança política no DF



Mais um filho do Guará se desponta no cenário do Distrito Federal. Presidente do Sindicato dos Professores em Estabelecimentos Particulares (Sinproep), Rodrigo de Paula, 33 anos, passa a ser um potencial candidato em próximas eleições, pela liderança que representa no meio educacional e pelo respeito dos outros segmentos no DF.

Filho de um funcionário do Incra e uma funcionária da Secretaria de Educação, Rodrigo cursou ensinso fundamental e médio em escola pública e foi classificado em 1º lugar na prova de seleção da Escola Normal de Brasília, onde se formou em Magistério em 1996.

Quando iniciou a sua militância política?

- Em 1993 iniciei na política no movimento estudantil. Organizei uma chapa para concorrer à direção do Grêmio Honestino Guimarães da Escola Normal de Brasília e fui eleito seu presidente. Em 1994 sentindo a necessidade de unir os estudantes secundaristas na luta pelas suas reivindicações, articulei junto a outras entidades, a fundação da União dos Estudantes Secundaristas de Brasília (Uesb). Fui eleito o primeiro presidente da entidade que teve papel importante nas lutas dos secundaristas.

Até há pouco tempo era um só sindicato de professores no DF, o Sinpro. Como se deu esse desmembramento?

- Em 2000 ingressei no movimento sindical. Participei da chapa vitoriosa e fui eleito para a diretoria do Sinpro-DF. Nesse período tive uma atuação marcante nas lutas dos professores, principalmente no movimento em defesa da gestão democrática nas escolas. Preocupado com a rede particular de ensino iniciei dentro do Sinpro-DF a discussão sobre o desmembramento do sindicato como o objetivo de criar uma entidade voltada para esse setor. Depois de intensa discussão política nasce o Sinproep-DF. Apesar do desmembramento o compromisso da nova entidade continuou o de defender a escola pública gratuita e de qualidade.

Hoje o sr. é uma militância destacada na categoria dos professores. É vocação?

- Sem dúvida. Sou apaixonado pela educação. Acredito que qualquer transformação social, só será possível a partir de uma educação pública de qualidade, onde todos, ricos e pobres, tenham o direito a uma mesma escola. Sempre quis ser professor. Estudei na Escola Normal de Brasília em tempo integral. É lamentável que tenham acabado com as escolas normais, um centro de excelência na formação de professores para atuar na Educação Infantil. Por esse motivo o sindicato fundou o Instituto de Formação Professor Carlos Mota para suprir essa necessidade para os professores que necessitam de graduação superior e formação continuada.

Como fundador e presidente do Sinproep que completa esse ano 4 anos e já tem cerca de 5 mil filiados, quais os projetos para o futuro?

- Nesses quatro anos conseguimos, com o apoio irrestrito da categoria para consolidar o Sinproep. Precisamos trabalhar no sentido de aumentar a filiação, para que o Sindicato tenha poder de negociação com os patrões para melhorar a situação dos professores das escolas e faculdades particulares, nos quais ganham baixos salários e vivem sob a pressão constante da demissão. Outro desafio que vamos enfrentar este ano será a aquisição de um clube social para nossa categoria.

Os professores da rede pública realizaram uma greve nos últimos dias. Qual a sua avaliação sobre esse movimento?

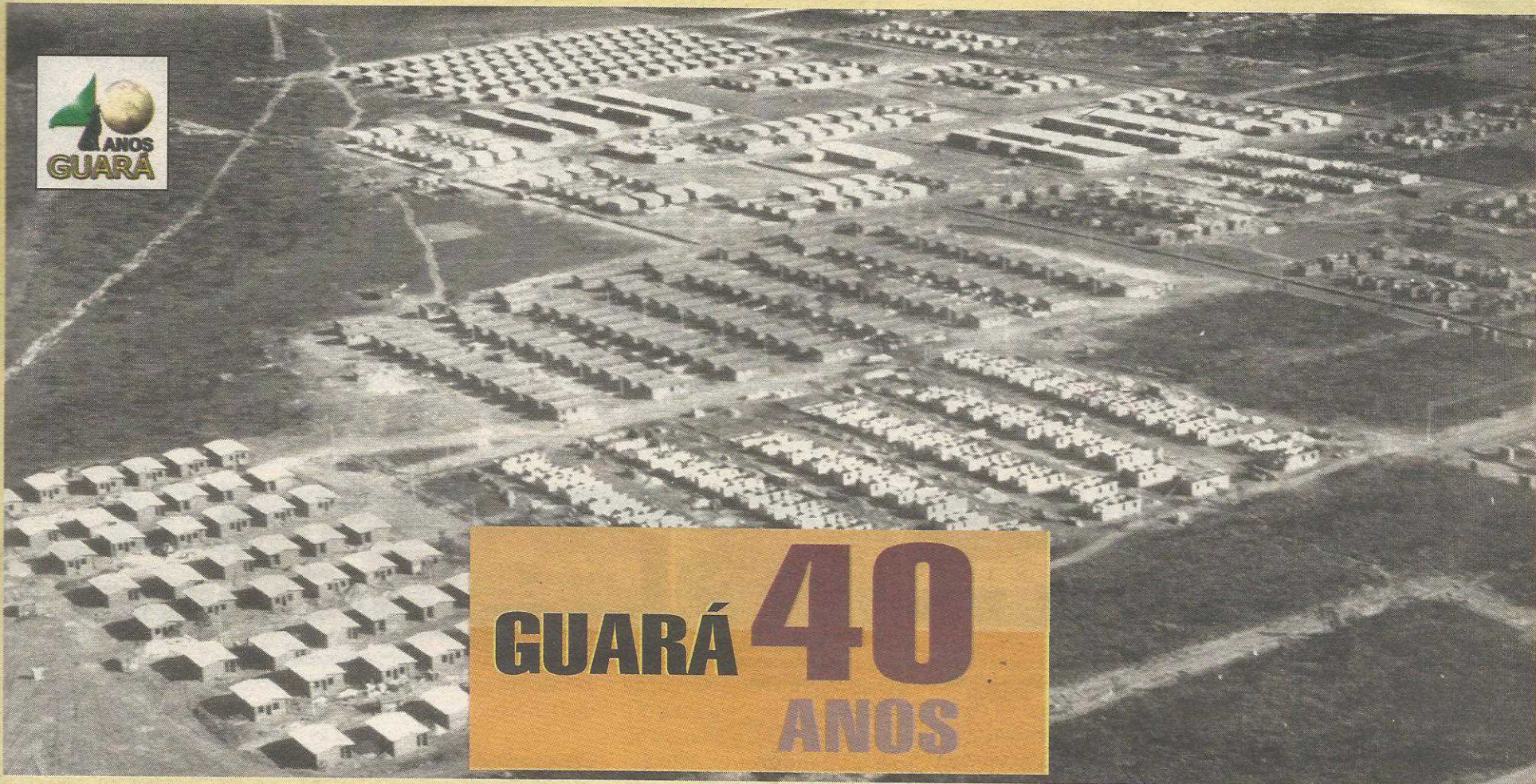
- Em primeiro lugar é lamentável que os professores tenham que usar o extremo instrumento da greve para que o GDF cumpra um acordo assinado com a categoria. Segundo, os professores da rede privada de ensino condenaram a atitude do governo de atacar os professores da rede pública quando estes queriam apenas o cumprimento da lei por parte do GDF.

Qual a sua ligação com o Guará?

- Nasci e fui criado no Guará. Os meus pais participaram do mutirão de construção da cidade. Morei vinte e oito anos na QE 32 e estudei no Centrão, no CE 01 e 07. Portanto tenho uma ligação de amor e gratidão com o Guará. Com a passagem do aniversário da cidade os moradores estão de parabéns. O Guará é uma das melhores cidades para se viver. É claro que precisamos superar alguns problemas. O sistema viário precisa ser revisto para diminuir os congestionamentos. O problema da segurança e a ampliação das áreas de lazer para a população são problemas que precisam de atenção. Mas sem dúvida os moradores da cidade têm muito a comemorar.

O sr. recentemente lançou um blog sobre educação. Com qual objetivo?

- O blog tem como objetivo divulgar ações e informações sobre a educação e temas gerais; ele tem como tema a bandeira: Juntos pela Educação. Ele pode ser acessado pelo endereço: rodrigodeppaula@blogspot.com

GUARÃ 40 ANOS

Do mutirão a berço da classe média

Ao idealizarem um núcleo habitacional que pudesse abrigar funcionários públicos de menor renda da União, que estavam sendo transferidos para a nova capital, também do GDF e mais os trabalhadores do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), o então prefeito de Brasília, Plínio Catanhede, e o presidente da Novacap, Rogério Freitas Cunha, certamente não imaginaram no que seria transformado o projeto no futuro.

Passados 40 anos, o despretençioso mutirão se transformou numa das mais importantes regiões administrativas do Distrito Federal.

A escolha estratégica do local,

que fosse próximo do Plano Piloto e do SIA, transformou a cidade numa das áreas mais valorizadas do DF, porque está no eixo entre o núcleo do poder e as outras principais regiões administrativas.

Por ainda conservar características de cidade do interior e oferecer ótimo padrão de serviços públicos e estar a apenas cinco quilômetros da Asa Sul e a menos de dez quilômetros do Aeroporto e ao lado das principais acessos a Brasília, a cidade do Guarã se transformou no berço da classe média na capital.

Houve, com o tempo, uma seleção econômica de sua população. Os pioneiros que ajudaram

a construir suas próprias casas ou as receberam prontas e financiadas pelo Banco Nacional de Habitação (BNH), através da Sociedade de Habitação de Interesse Social (SHIS), ou melhoraram de faixa econômica e permaneceram, ou as venderam.

Os sintomas dessa valorização é o preço do metro quadrado dos imóveis do Guarã, considerado o quarto mais caro do DF, ficando abaixo apenas do Plano Piloto, Lago Sul e Sudoeste. A cidade é atual alvo dos investimentos imobiliários no Distrito Federal, principalmente depois que o novo Plano Diretor Local (PDL) permitiu construções de até 26 pavimentos.

Na esteira da valorização imobiliária em todo o Distrito Federal, o metro quadrado na cidade ultrapassa os mais de R\$ 4 mil, equivalente ao preço médio das regiões mais caras de São Paulo, Rio de Janeiro e outras grandes capitais brasileiras.

Essa valorização atraiu os grandes investidores imobiliários do DF para o Guarã. Em apenas dois anos foram lançados nove grandes edifícios residenciais na cidade, com média de 540 unidades, todos com sucesso de venda.

A renda média do guaranaense é de 6,4 salários mínimos a sexta do DF, atrás do Plano Piloto, Lago Sul, Lago Norte, Sudoeste

e Octogonal. É, por outro lado, a segunda familiar (de todas as pessoas da família que trabalham), de 20,7 salários mínimos, perdendo apenas para o Lago Sul. É, ainda a terceira média de veículos por residência, abaixo do Lago Sul e Plano Piloto - 43% da população tem um automóvel e 22% tem dois ou mais - de acordo com a Codeplan.

A população oficial é de 117 mil habitantes, conforme dados da Codeplan, mas como existem mais de 107 mil eleitores registrados no Cartório Eleitoral local, calcula-se que essa população tenha ultrapassado os 130 mil habitantes.

NO PROJEÇÃO A EDUCAÇÃO CRIA OPORTUNIDADES.



P1 - COLÉGIO E FACULDADE
PROJEÇÃO
TAGUATINGA



P2 - FACULDADE PROJEÇÃO
TAGUATINGA



P3 - FACULDADE PROJEÇÃO NÚCLEO
DE PRÁTICA JURÍDICA E LABORATÓRIOS
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
TAGUATINGA



P4 - FACULDADE PROJEÇÃO
BIBLIOTECA CENTRAL
TAGUATINGA



P5 - NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PLANO PILOTO - 906 NORTE



P6 - COLÉGIO PROJEÇÃO
UNIDADE GUARÁ



P7 - FACULDADE PROJEÇÃO
GUARÁ II

ENSINO MÉDIO E ENSINO FUNDAMENTAL

GRADUAÇÃO

DIREITO • COMUNICAÇÃO SOCIAL • CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ADMINISTRAÇÃO • GEOGRAFIA (3 ANOS) • HISTÓRIA (3 ANOS)
TURISMO (3 ANOS) • SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

(CURSOS A PARTIR DE 2 ANOS)

ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS • BANCO DE DADOS
LOGÍSTICA • REDES DE COMPUTADORES • GESTÃO DE TURISMO

PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMAS DE INCENTIVO

Convênios: mais de 100 convênios com órgãos
públicos e empresas privadas

Bolsas de estudo: PROUNI - 50% e 100% e
Bolsa Universitária

Financiamentos: FIES (MEC e Caixa),
FIESP (financiamento próprio)

FACULDADE
[TAGUATINGA - 3451-3910/910]
GUARÁ - 3381-3000]

ENSINO FUNDAMENTAL • ENSINO MÉDIO
[TAGUATINGA - 3451-3888
GUARÁ - 3382-2772]

projeção

WWW.PROJECAO.BR



O prefeito de Brasília, Plínio Catanhede (ao centro, de terno preto), acompanha um grupo de servidores da Novacap ao local onde seria o mutirão. O engenheiro Eduardo Mundim Pena (à direita, de terno), com o projeto da Vila Guarú em mãos.



No início, apenas um rasgo pioneiro no cerrado árido, para a abertura das primeiras ruas

Era para ser apenas uma vila

O projeto original do prefeito de Brasília, Plínio Catanhede, era criar uma vila de trabalhadores mais próximo possível do Plano Piloto. Inicialmente, seriam construídas apenas algumas quadras ao lado do Parque do Guarú e do Córrego Guarú, em sistema de mutirão, em que os interessados participavam das obras e depois tinham direito ao sorteio.

O mutirão começou pela QE 5 e depois foi estendido para as QES e QIS 1 e 3. O projeto foi desenvolvido por engenheiros da Sociedade de Interesse Habitacional (SHIS) e executado pela Novacap, sob a coordenação do próprio presidente da empresa, Rogério Freitas Cunha. A Novacap fornecia o material e os próprios interessados participavam da construção das casas. Quando cada conjunto ficava pronto, "doutor Rogério" como era chamado reunia os participantes do mutirão e sorteava o endereço de cada um dentro do seu inseparável chapéu de palha.

Com o aumento do interesse de outros servidores públicos e a demanda dos órgãos públicos que estavam sendo transferidos para Brasília, o governo resolveu construir mais casas, desta vez financiadas pelo BNH.

Quando foi oficialmente inaugurada em 5 de maio de 1969, o Guarú tinha 2.623 casas construídas e 1.021 em construção.

A partir daí, a SHIS, criada pelo prefeito da época Wadjó Go-

meide para atender a classe mais pobre com residências, começou a construção de outras 3 mil casas, que somadas àquelas do mutirão, constituiu o núcleo inicial do Guarú I.

A área inicial do Guarú era de 2,994 quilômetros quadrados, mas foi aumentada em 1971 para 5,136, totalizando 8,1 quilômetros quadrados. A cidade continuou crescendo além das quadras iniciais até atravessar a pista central, ocupando o outro lado do Guarú II.

Servidores de fora

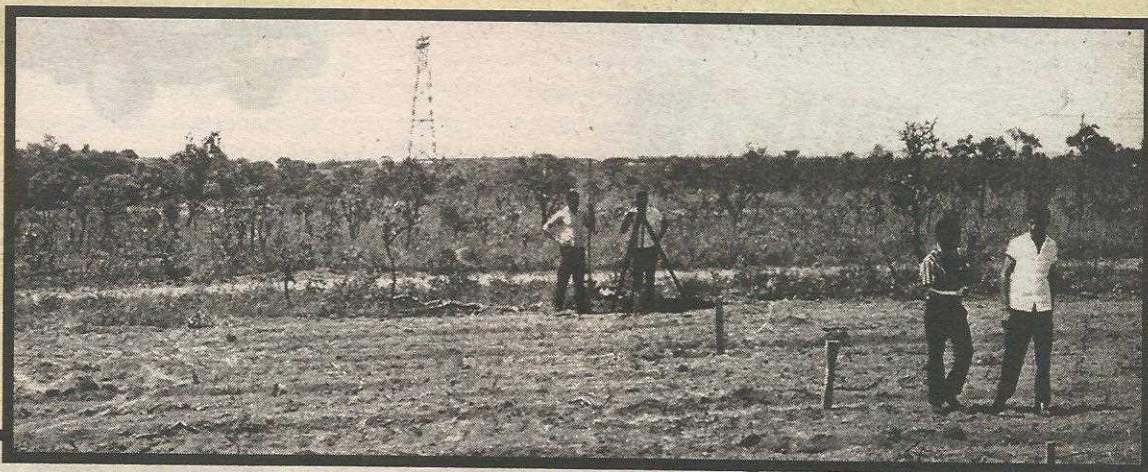
Com a necessidade de transferência de mais servidores do Rio de Janeiro para Brasília, o Governo Federal fez

parceria com o GDF na criação do Guarú II, assumindo a construção de quadras inteiras ou partes, como é o caso da QE 13, para abrigar funcionários do Senado e a QE 24 para os servidores do Ministério das Minas e Energia, e QE 17 para funcionários dos Correios.

Mas nem todos os que vieram de fora assumiram suas casas. Assustados com a poeira vermelha que saía das ruas sem asfalto, ou da lama, muitos servidores transferidos preferiam perder os empregos e voltar para o Rio de Janeiro, ou desistiam das casas que estavam recebendo. Ven-

dia os direitos a preços irrisórios ou simplesmente abandonavam as casas, sem imaginar o que estavam perdendo.

Em 1985, o então governador José Ornellas, já no final do seu governo, criava a QE 38 para assentar as 523 famílias que viviam nas favelas Vila União, Vila



Na foto acima, topógrafos fazem as primeiras demarcações. E as primeiras casas em construção na QE 5

da CEB, Vila Socó e Guarazinho. Dois anos depois chegaram as famílias da invasão da 110 Norte.

Em 1987 a cidade aumentava sua população com a inauguração da Quadra Lúcio Costa, ideia do então governador José Aparecido, em homenagem ao seu amigo autor do projeto urbanístico de Brasília.

Em 1990, mais de 400 famílias eram assentadas nas QEs 42 e 44. Em 97, era ocupada a QE 46, no finalzinho da segunda gestão do Governo Roriz, mas a maioria dos contemplados era de apadrinhados do governo e não de baixa renda como previsto.

PLANO DOS 30

**Novo Mille Economy
0km com apenas
30% de entrada**

**29
parcelas de
R\$ 481,00**



**Última parcela de
30% só em 2011!**



BALI
A MELHOR
PRA VOCÊ



CONCESSIONÁRIA
BRÁSILIA

Cidade do Automóvel
Tel.: 3363 9099

Sia Trecho 3 Lote 855
Tel.: 3362 6230 | 3362 6200

Uno Mille Economy 2 portas 2009/2010 por apenas R\$ 21.754,00 à vista ou entrada de R\$ 6.526,20 + 29 parcelas de R\$ 481,00 + 1 parcela final (trigésima parcela) no valor de R\$ 6.380,45, valor total financiado R\$ 26.855,65. Taxa de 1,48% a.m. e 19,28% a.a. Taxa de cadastro no valor de R\$ 874,00 não incluso no financiamento. Qualquer despesa inclusa no financiamento quando solicitada pelo cliente deverá compor a CET. Cadastro sujeito a aprovação de crédito. Fotos ilustrativas. Promoção válida até 30/04/2009.



Rogério Freitas Cunha (de chapéu de palha) fazia questão de acompanhar tudo no mutirão



Técnicos da Novacap e da Prefeitura de Brasília e um grupo de participantes do mutirão

Mutirão misturava dificuldade e alegria

De acordo com as lembranças dos participantes do mutirão, ao redor do primeiro grupo de casas só havia mato, barro e poeira vermelha. De vez em quando, tinha a companhia de cobras e outros animais que habitavam a mata que margeava o córrego Guará, que iam observar o trabalho daqueles pioneiros.

Água para beber era a trazida de casa em cantis ou garrações ou a da rede precária instalada para fazer o concreto, mas que servia também para matar a sede. Outra opção, era aventurar-se na mata até chegar às então límpidas e despoluídas águas do Córrego Guará, que serviam também para um banho refrescante depois de um dia de trabalho.

A única opção de lazer dos participantes do mutirão e dos primeiros moradores era uma academia de judô, que oferecia a coqueluxe da época, as lutas de telequete, febre nas emissoras de TV. Na mesma casa onde funcionava a academia eram promovidas festinhas nos finais de semana, quando a bebida e a comida eram cotizadas entre os participantes. Afinal, eram amigos e parceiros da epopéia - naquela época costumava fazer amizades com vizinhos.

Até que a primeira rede de

energia elétrica chegasse, a luz vinha dos lampiões a querosene. Televisão, nem pensar.

Depois de conviver com a poeira durante a metade do ano, ninguém se importava com as águas das chuvas, que mesmo fazendo lama aplacava a baixa umidade, os ventos razantes e o frio que fazia no Planalto Central antes dos paredões de concreto erguidos ao longo do tempo.

Aprendizes

Muitos dos participantes do mutirão nem sabiam lidar com cimento e tijolo, mas aprenderam com os mestres ou com quem já sabia o ofício.

Em poucos dias, as casas iam surgindo. Nem o cansaço de tantas horas de trabalho sob sol escaldante ou chuva tiravam o entusiasmo daqueles que tinham a missão e o sonho de levantar um lar para sua família. Para a maioria, a nova casa, mesmo na maior simplicidade, representava uma mansão para quem estava vivendo em barracos de lona ou madeira.

O trabalho, todo braçal, cabia aos homens, mas as mulheres também ajudavam na confecção da comida e em outros serviços mais leves. A participação das mulheres era incentivada no

acréscimo de pontos para o marido - a cada dia de trabalho, o participante somava pontos que lhe davam direito ao sorteio das casas no final.

À medida que as casas iam ficando prontas, quem não tinha acreditado na idéia mudava de opinião e também se incorporava ao trabalho dos pioneiros.

O pioneiro João Rivalino da Silva conta que o material utilizado para o encanamento era de péssima qualidade, a ponto de estourar quase todo quando foi feita a ligação da água das primeiras casas. Os fios da energia eram soltos e corriam pelo chão, colocando em risco a segurança principalmente das crianças.

A poeira, a lama, o frio e as condições quase inóspitas do cerrado provocam doenças frequentes nas crianças, principalmente alérgicas. Comércio não existia. Os mais próximos eram na Candangolândia ou no Núcleo Bandeirante.

Ciameira das autoridades

Mas a idéia do vitorioso mutirão começou a desmoronar por um motivo político. O então presidente do Chile, Eduardo Frei, considerado quase um ditador, veio a Brasília e começou sua visita pelo mutirão. Depois de

conversar com o presidente da Novacap, Rogério Freitas Cunha, e os trabalhadores, Eduardo Frei simplesmente foi embora sem falar com qualquer outra autoridade brasileira.

O fato irritou a alta cúpula do Governo Federal, que acionou o prefeito Plínio Catanhede, exigindo o fim do mutirão. Outro fato teria irritado também as autoridades: a dona da rede Casas Riachuelo, a maior da época, também veio a Brasília conhecer o mutirão e, da mesma forma que o presidente do Chile, foi embora sem falar com as "auto-

ridades".

O suceso do mutirão aumentava o ciúme das autoridades tanto do GDF quanto do Governo Federal. Para resolver o problema tanto interno quanto externo, o prefeito Wadjô da Costa Gomide, que havia substituído Plínio Catanhede, enviou o autor da ideia, Rogério Freitas Cunha, à França para fazer um curso de computação. Acaba-se aí o mutirão.

O próprio Rogério Freitas contou essas histórias ao então coordenador do mutirão, José Antonio Caramori Borges.



A visita do presidente do Chile, Eduardo Frei, ao mutirão provocou ciúmeira no governo e teria sido uma das causas do fim do mutirão

Prioridade era atender os trabalhadores do SIA

Empresários pressionaram o governo para criar um assentamento mais próximo para abrigar os trabalhadores que viviam nas empresas

Testemunha do fato, o deputado federal e empresário Osório Adriano Filho garante que a idéia de se criar um núcleo habitacional nas proximidades do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) surgiu na noite em que o presidente Castelo Branco anunciou a criação do Banco Nacional de Habitação, em 1966. Esse assunto foi um dos que foram tratados durante a solenidade, garante Osório.

“Naquela ocasião cerca de 600 famílias de trabalhadores moravam nos mesmos lotes onde funcionavam as indústrias”, conta Osório, que foi um dos primeiros empresários a se instalar no setor.

Preocupados com a situação desses trabalhadores, um grupo de empresários criou a Sociedade da Indústria, Abastecimento e Gráfica (Adesiag) para buscar uma solução junto ao governo. A Adesiag era liderada pelos empresários do SIA Eduardo Manoel Lemos, Bernardo Belingrote, Sebastião Paulo de Oliveira, Osório Adriano Filho, Geraldo Vasconcelos, Osório Coelho Guima-

rães e Waine Faria.

A Adesiag, segundo Osório, convidou o então prefeito do Distrito Federal, Plínio Catanhede, e o superintendente da Sociedade Habitacional de Interesse Social (SHIS), Wadjô Gomide, para uma visita ao SIA. “Durante o almoço, na sede da antiga Bradesa, fizemos a reivindicação aos dois para a criação de um assentamento para acomodar aquela massa de trabalhadores, que vivia em condições ruins e ainda impedia a ampliação das empresas”, explica Osório. Na mesma hora, Plínio Catanhede e Wadjô Gomide prometeram atendê-los.

Com o aval das duas autoridades do governo, os representantes da Comissão de Criação do Setor Residencial Indústria e Abastecimento (SRIA) foram ao presidente do recém-criado BNH para buscar os meios para a criação do novo setor, já na solenidade de posse da diretora do banco.

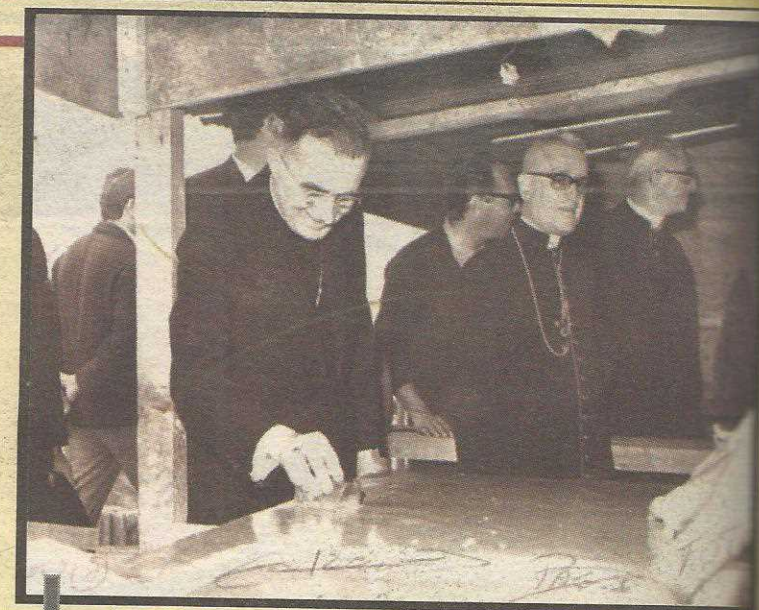
Vencidos pela insistência
Mesmo com a promessa de

Wadjô, os representantes da comissão não sentiram muito empenho da prefeitura. “Ao contrário, Wadjô foi ao dr. Lúcio Costa solicitar a mudança de gabarito do Cruzeiro de três para quatro andares, para que se pudesse acomodar os trabalhadores do SIA”, afirma Osório. Mas Lúcio Costa não concordou.

Como Wadjô, segundo Osório continuou insistindo na necessidade da criação do setor, numa das viagens ao Rio de Janeiro para falar com Lúcio Costa, ouviu dele a seguinte expressão: “já que vocês insistem, então que se crie essa porcaria!”.

Foram então tomadas as primeiras providências para a criação do SRIA. Os estudos foram feitos pela SHIS, ainda na gestão de Wadjô Gomide. Quando assumiu a Prefeitura do DF, Wadjô teve mais poderes para fazer a implantação, que ficou a cargo do presidente da Novacap, Rogério Freitas Cunha, idealizador do mutirão entre os interessados em ter sua casa própria.

Mas a iniciativa quase esbar-



O arcebispo de Brasília e outras autoridades da igreja católica brasileira da época na visita à fábrica de pré-moldados do mutirão

rou na má vontade da segunda presidente do Banco Nacional de Habitação, Sandra Passarinho, que era contra a ideia, mas foi vencida pela insistência de Wadjô e dos empresários do SIA.

Parcela do SIA

De acordo com Osório, das primeiras 950 casas construídas no mutirão, 600 foram destinadas aos servidores da Novacap e outras 350 foram distribuídas pela Adesiag aos trabalhadores do SIA.

Osório conta que os empresários tiveram que lutar também contra a vontade dos dirigentes das Forças Armadas - Exército, Marinha e Aeronáutica - de confiscar as casas construídas para abrigar os militares.

Logo após o mutirão que erigiu as primeiras casas, foi constituída a cooperativa Code-

bras/Inocoop, que ajudou a SHIS na continuação do SRIA, que recebeu o nome popular de “Guará”. SRIA foi o nome oficial da cidade até 1988.

“O Guará II foi criado pelo governador Hélio Prates da Silveira, que, paradoxalmente, foi contra a conclusão do Guará I, mas que foi vencido pelo sucesso da iniciativa”, garante Osório.

Embora reconheça o papel importante da Novacap e da SHIS na criação do Guará, Osório Adriano Filho credita a iniciativa da criação da cidade aos empresários do SIA. “Ao ver o Guará como está, uma das melhores do DF, sinto orgulho de ter sido um dos mentores de sua criação”, completa o deputado e empresário, que continua sendo um dos maiores investidores do SIA.

“Considero o Guará a minha cidade natal, porque foi aqui que cresci e onde tenho muitos e enormes laços afetivos”

Deputado Izalci Lucas



Parabéns Guará
pelos 40 anos.

Uma homenagem do ParkShopping.

 **ParkShopping**

Completo pra você



As primeiras construídas na QI em regime de mutirão



O SIA, que deu origem ao Guarani, fez parte da Região Administrativa X

Economia cresceu com incorporação do SIA

A cidade não parou no mutirão. O Guarani foi concluído pela SHIS e as casas eram repassadas a quem estava inscrito nos programas sociais do GDF. Em 1971 começou a construção do Guarani II, inaugurado oficialmente em 1973.

Mas o crescimento econômico da Região do Guarani, que até então tinha o nome oficial de Setor Residencial de Indústria e Abastecimento (SRIA), deu salto em 1987, com incorporação da região do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), que incluía o Setor de Oficinas Sul, o Setor Terminal de Cargas e a Ceasa.

A área da Região Administrativa 10, que já tinha sido aumentada dos originais 2.994 quilômetros para 8,1 mil metros quadrados com a construção do Guarani II, foi aumentada para 44 quilômetros para receber a nova região.

Com a incorporação de SIA, Terminal de Cargas e SOF Sul, a Região do Guarani passou a ser mais forte economicamente do Distrito Federal, mais até do que Taguatinga e Gama, que tinham maior quantidade de empresas mas de menor poder financeiro.

A Região Administrativa 10 abrigava ainda as sedes da CEB,

Caesb e Furnas.

Em 1983 era inaugurado o Supermercado Carrefour e dois anos depois o Park Shopping, abrindo novas opções de compras e lazer para o guaraniense.

A Região ficou mais forte ainda com a criação da Cidade do Automóvel no Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA), no Governo Cristovam Buarque, para onde foram transferidas cerca de 400 agências de automóveis que estavam espalhadas por todo o DF.

No final de 2003, a Câmara Legislativa aprovou e o governador Joaquim Roriz sancionou o

projeto que dava autonomia ao SCIA e a Cidade da Estrutural.

A alforria do SCIA animou o o movimento separatista do SIA. Depois de muita pressão dos empresários, que queriam abrir outro espaço político, em 2005 era criada a nova região administrativa, retirando do Guarani sua maior força econômica. Nem mesmo o Setor de Garagens e de Oficina Sul foi possível salvar, porque foram incorporados também ao SIA através de uma emenda de última hora da deputada Eliana Pedrosa. O SCIA voltaria dois anos depois para a Região do Guarani.

Enquanto perdeu uma importante fatia econômica, a cidade ganhava outra, com a criação do Pólo de Moda em 2006, que juntava à QE 40, abrindo espaço para mais de 1 mil empresas.

Reserva verde

O fatiamento da Região Administrativa X (nome oficial) atingiu o Parque do Guarani, uma importante área verde de 11 hectares, ainda parcialmente ocupada por chacareiros.

Com a aprovação do PDI do Guarani, a região do SOF Sul começa a receber também condomínios residenciais de alto padrão.

Nesses 40 anos a **VIPLAN** transportou as angústias e as esperanças do guaraniense que utiliza o transporte coletivo.

Mas, com certeza, transportamos muitas alegrias de quem sempre acreditou no futuro de Brasília e que o Guarani seria uma das belas e aconchegantes cidades do Distrito Federal.



ROGÉRIO FREITAS CUNHA

Idealizador e criador do Guará

Os 140 mil habitantes do Guará devem o privilégio de morar numa das regiões mais valorizadas e mais bem equipadas do Distrito Federal a Rogério Freitas Cunha. Foi o então presidente da Novacap que teve a ideia de criar, e depois projetou e acompanhou a implantação do novo assentamento, que começou com um mutirão em 1967.

A ideia tomou forma com a participação do superintendente da SHIS, Wadjô da Costa Gomide, que depois viria a ser Prefeito de Brasília. Antes de ser prefeito, ele tinha sido subordinado a Rogério Freitas Cunha. Rogério era chefe dos subprefeitos (uma espécie de administradores regionais da época) e Wadjô era

o subprefeito do Núcleo Bandeirante.

Nos contatos que mantinham constantemente, Rogério dizia a Wadjô dos planos de um dia promover um grande mutirão em Brasília, onde pudesse ser utilizado também a cibernética, seu hobby, ou seja, onde o computador pudesse ajudar de alguma forma.

Logo depois, Wadjô Gomide foi indicado superintendente da SHIS, e começou a planejar também um local próximo onde pudesse abrigar a grande massa de funcionários que estava sendo transferida para Brasília, além da que já estava aqui.

Wadjô procurou então Rogério Freitas Cunha e disse a ele que essa cidade para os funcio-

nários seria a do mutirão. Rogério passou então a executar, já como superintendente da Novacap o seu grande sonho.

Poucos acreditavam

O início do mutirão foi muito difícil. Havia uma descrença geral no projeto, inclusive dentro da própria equipe do governo do DF, mas o mutirão para Rogério Freitas Cunha já estava determinado.

“Era o meu sonho. Eu faria o mutirão até dentro d’água”, disse ele ao **Jornal do Guará** em 1984.

O local mais próximo e mais adequado seria o da Vila Guará, ao lado do córrego do mesmo nome e ao lado do Parque. Como a ideia era dar suporte em termos de moradia ao Setor de Indústrias e Abastecimento, foi este o local escolhido.

Para começar o mutirão, Rogério Freitas reuniu 100 interessados dentro da Novacap, e entre eles escolheu 30 para começar o mutirão “Depois que todos virão o que estávamos fazendo, recebemos tantas adesões que tivemos que deixar de cadastrar muita gente”, contou ele ao JG.

À medida que o mutirão ia tomando corpo, as modificações iam aparecendo, inclusive por sugestão dos próprios participantes.

“Tudo aquilo era uma maravilha. Era lindo ver as pessoas se ajudando mutuamente, com o único objetivo de ver o bem coletivo. E interessante era as contribuições de cada um, com ideias, com novas propostas e com trabalho. O projeto inicial do que

seriam as casas foi muito modificado pelos pioneiros, baseados nas suas experiências, que para nós, eram muito importantes”, dizia.

Como o mutirão cresceu muito mais do que acreditava, Rogério Freitas Cunha passou a ter alguns problemas pelo fato de ser ele o autor e executor da ideia. Talvez estivesse mais em evidência do que outros hierarquicamente superiores. Teve que afastar-se da Novacap. Contrariado por deixar sua filha ainda sem criar, foi estudar informática nos Estados Unidos.

Dedicação

Até nos fins de semana Rogério participava do mutirão. Sem as obrigações do gabinete, ele passava o sábado e o domingo conversando e participando dos trabalhos dos pioneiros.

Quando cada fileira (conjun-

to) de casa ficava pronto, Rogério reunia os participantes e colocava o nome deles num inseparável chapéu de palha. À medida que iam sendo sorteados, os participantes do mutirão escolhiam suas casas.



Simple e trabalhador, Rogério Freitas Cunha (na foto de chapéu de palha) não se diferenciava do estilo dos trabalhadores do mutirão

Até 16 de maio
descontos reais de até 60%



Free Park

O Shopping dos Móveis



Grande variedade de lojas - Amplo estacionamento
Praça de alimentação - Ambiente agradável
Saída sul - via Épia



1 **HÉLIO PEREIRA LEITE** - De outubro de 73 a julho de 74. Trabalhava como assessor técnico na Secretaria de Governo quando foi nomeado como o administrador regional do Guará.



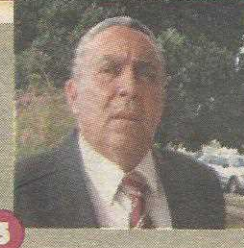
2 **EDUARDO MUNDIM PENA** - De julho de 74 a janeiro de 77. Participou ativamente da criação do Guará como técnico da Novacap e representante do GDF no mutirão.



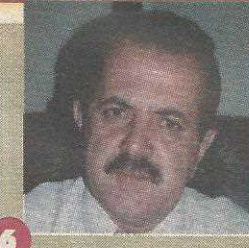
3 **OLÍMPIO BARBOSA FILHO** - De janeiro de 77 a abril de 79. Era administrador de Taguatinga quando foi convidado a assumir o Guará. Começou a implantação do Cave



4 **FRANCISCO PINHEIRO BRANDES** - De maio de 79 a junho de 85. Foi quem mais tempo ficou na Administração Regional (6 anos), saiu para ser secretário de Administração do Governo José Aparecido.



5 **JOÃO BATISTA LOPES CORREIA** - De junho de 85 a julho de 87. Pioneiro - da época do mutirão era chefe da DAG do Palácio do Buriti quando foi nomeado. Voltou ao cargo de junho a dezembro de 2006



6 **DIVINO ALVES DOS SANTOS** - De julho de 87 a janeiro de 89. Era um dos dirigentes do PMDB na época. Voltou ao cargo em janeiro de 99, no Governo Joaquim Roriz.



7 **ALEXANDRE GONÇALVES** - De abril de 89 a março de 90. Era assessor do Ministério da Indústria e Comércio quando assumiu a Administração.



8 **JOÃO MACIEL DE OLIVEIRA** - De abril de 90 a janeiro de 91. Era antigo arquiteto da Administração e diretor da Divisão de Obras e Fiscalização e assessorava Divino Alves.



9 **JOSÉ ORLANDO DE CARVALHO** - De abril a dezembro de 94. Era chefe de gabinete de Heleno Carvalho. Voltou ao cargo em fevereiro de 2001



10 **ALÍRIO OLIVEIRA NETO** - De janeiro de 95 a setembro de 97. Criado no Guará. Era diretor da Câmara Legislativa, depois deputado distrital e é delegado de Polícia Civil e deputado distrital.



11 **MARCOS DANTAS** - De outubro de 97 a dezembro de 98. Era Administrador regional do Lago Norte quando foi deslocado para o Guará.



12 **MÁRCIA FERNANDEZ** - De fevereiro de 2002 a janeiro de 2003. Era secretária geral do PMDB. Deixou o cargo para assumir a Secretaria de Coordenação das Administrações Regionais (Sucar)

Os administradores regionais nos 40 anos

Cidade teve 15 prefeitos. Três repetiram a gestão como administrador do Guará

Nesses 40 anos, a cidade do Guará teve 15 administradores regionais, mais três interinos (Carlos Teatini e Josafá Dantas e Gilson Arraes), sendo que três repetiram a gestão (Divino Alves, José Orlando e Heleno Carvalho). São 14 homens (incluindo os interinos) e uma mulher, Márcia Fernandez. Quem mais ficou no cargo foi Francisco Brandes, seis anos.

O primeiro foi Hélio Pereira Leite, em outubro de 1973, que era assessor da Secretaria de Governo. Ficou no cargo apenas 9 meses, quando assumiu, em julho de 74 o engenheiro Eduardo Mundim Pena, que havia participado da comissão que criou o mutirão.

Em 1977, o então administrador regional de Taguatinga, Olímpio Barbosa Filho, foi transferido para o Guará, onde ficou por mais de dois anos. Em 1979, assumiu Francisco Brandes, que era professor de Matemática em Sobradinho e amigo da família Sarney. Brandes deixou o cargo em 85 para assumir a Secretaria de Administração a convite do governador José Aparecido.

Com a saída de Brandes, o então chefe da Divisão de Administração Geral (DAG) do gabinete do Governador, João Batista Lopes

Correia, foi convidado para ser o administrador. João Batista foi o primeiro morador do Guará a administrar a cidade.

Em julho de 87 assumiu Divino Alves dos Santos, morador do Guará e um dos dirigentes do PMDB/DF, partido que o então governador José Aparecido queria contemplar no seu Governo. Em 89, José Aparecido indicou seu assessor e amigo Alexandre Gonçalves para administrar a cidade até março de 90, substituído por outro morador do Guará, João Maciel de Oliveira, um dos diretores da própria Administração da época.

Em 91, o governador eleito Joaquim Roriz indicou o pioneiro Heleno Nogueira de Carvalho, que ficou no cargo até o início de 94, quando se desincompatibilizou para concorrer às eleições, o que acabou não acontecendo. Assumiu em seu lugar José Orlando de Carvalho, que completou o governo até a entrada de Alírio Neto, indicado pelo governador eleito Cristovam Buarque. Também morador do Guará, Alírio era assessor do deputado distrital Cláudio Mon-

teiro, um dos principais aliados da frente que elegeu Cristovam.

Por divergências com seu padrinho político, Alírio deixou a Administração em setembro de 97. Até a indicação de Marcos Dantas, outro morador do Guará mas na época administrador do Lago Norte, a Administração foi ocupada interinamente por Carlos Teatini, professor da UnB, por três meses.

Em 99, com a volta de Roriz ao governo, Divino Alves, presidente do PMDB/DF retornou ao cargo. Em fevereiro de 2001, convidado para ser diretor do BRB, foi substituído por José Orlando de Carvalho, outro que também repetiu a gestão.

Em fevereiro de 2002 Márcia Fernandez, que passou a ocupar importante espaço no PMDB Regional após a convenção do partido em 2001, foi indicada para o cargo. Foi a única mulher a assumir a Administração Regional do Guará.

Em janeiro de 2003 o governador Joaquim Roriz, reeleito, indicou Heleno Carvalho, afilhado político do recém-eleito deputado distrital Izalci Lucas, e depois



13 **HELENO NOGUEIRA DE CARVALHO** - de janeiro de 91 a março de 94. Pioneiro desde o mutirão. Veio do setor privado, da área de marketing. Retornou ao cargo em janeiro de 2003.



14 **DEVERSON LETTIERI** de janeiro a junho de 2006. Tinha sido secretário adjunto de Desenvolvimento Econômico. Saiu para ser diretor de Segurança de Trânsito do Detran



15 **JOEL ALVES RODRIGUES** - desde junho de 2006. Funcionário da CEC foi chefe do Cerimonial do Palácio do Buriti. Pioneiro do Guará, atuou como líder comunitário. Foi chefe de Gabinete de Deverson Lettieri. É ligado politicamente do deputado Alírio Neto

de consulta popular através das lideranças comunitárias.

Em janeiro de 2006, assumiu Deverson Lettieri, pioneiro da cidade e um dos coordenadores da campanha do governador eleito José Roberto Arruda. Convidado para ser diretor do Detran, deu lugar a Joel Alves Rodrigues, seu então chefe de Gabinete e aliado do deputado distrital Alírio Neto.

Cidade é bem servida de infra-estrutura

A cidade do Guará é uma das bem servidas de infra-estrutura no Distrito Federal. Toda a área urbana tem asfalto de boa qualidade, energia elétrica, fornecimento de água e outros serviços públicos.

A única deficiência reclamada pela população é na área de saúde, já que o único hospital da cidade não passa de um posto avançado de atendimento, porque não dispõe de centro cirúrgico, maternidade e radiologia, além de ser sobrecarregado com o atendimento a pacientes de outras regiões do DF. Quatro postos de saúde que fazem serviço de prevenção e primeiros atendimentos completam a área de saúde pública no Guará.

Na área de educação, a rede pública tem demanda acima de sua capacidade. A rede pública tem condições de atender até 23 mil alunos e menos de 20 mil estão matriculados, número que será reduzido com inauguração de uma escola classe na Cidade da Estrutural, para onde retornam os alunos que estudavam no Guará.

A área de segurança é uma das bem servidas no Guará. Com o anúncio da instalação do heliponto central da Polícia Militar no Guará e chegada ano do passado do Grupamento Tático, e

ainda a instalação de três postos comunitários de segurança, a comunidade está cada vez mais protegida. Toda essa segurança, não tem livrado a população da ação dos marginais, embora a cidade ostente um dos menores índices de ocorrências policiais do Distrito Federal, principalmente de furtos a residências e ao comércio.

Na parte comercial, o Guará não dispõe de um centro de compras mais completo como em outras cidades do Distrito Federal. O maior é a Feira do Guará, que, entretanto, é visitado mais por quem não mora no Guará, porque perdeu ao longo dos anos seu melhor atrativo para o guaraense, que era o de hortifrutigranjeiro.

A população se serve principalmente dos pequenos comércios de quadras, o chamado "pronto socorro". Duas redes de supermercados têm filiais na cidade.

A melhor opção de compras e lazer do guaraense continuam sendo o ParkShopping e os grandes supermercados em volta.

Na parte de lazer, toda quadra tem uma praça com área para esportes e todas foram recuperadas nos últimos dois anos, sem contar a área do Cave, onde estão localizados o estádio, o ginásio coberto, o kartódromo, o skatódromo e a pista de ciclismo.

Outro lazer favorito do guaraense é o dominó, praticado por todas as idades e em quase todas as praças da cidade, inclusive com a realização de torneios.



O guaraense tem pouco a reclamar dos serviços públicos



Segurança está sendo reforçada com a instalação de quatro postos comunitários

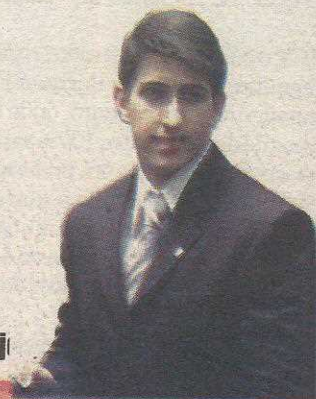


Feira do Guará atrai consumidores de todo o DF

“Eu e minha família temos um profundo carinho pela cidade que nos acolheu há mais de 30 anos.

Por isso o Guará também é minha cidade”

Deputado Cristiano Araújo



PDL define os rumos do futuro

Aprovado e sancionado em 2007, o Plano Diretor Local é o norte do crescimento do Guará. Além de definir normas para o crescimento ordenado da área constituída, o PDL prevê a criação de novas áreas residenciais e empresariais para os próximos 30 anos.

Da forma como foi aprovado, depois de intensas discussões na Câmara Legislativa, o PDL prevê um crescimento da população em mais 55 mil habitantes nos próximos 30 anos, de acordo com cálculos do governo.

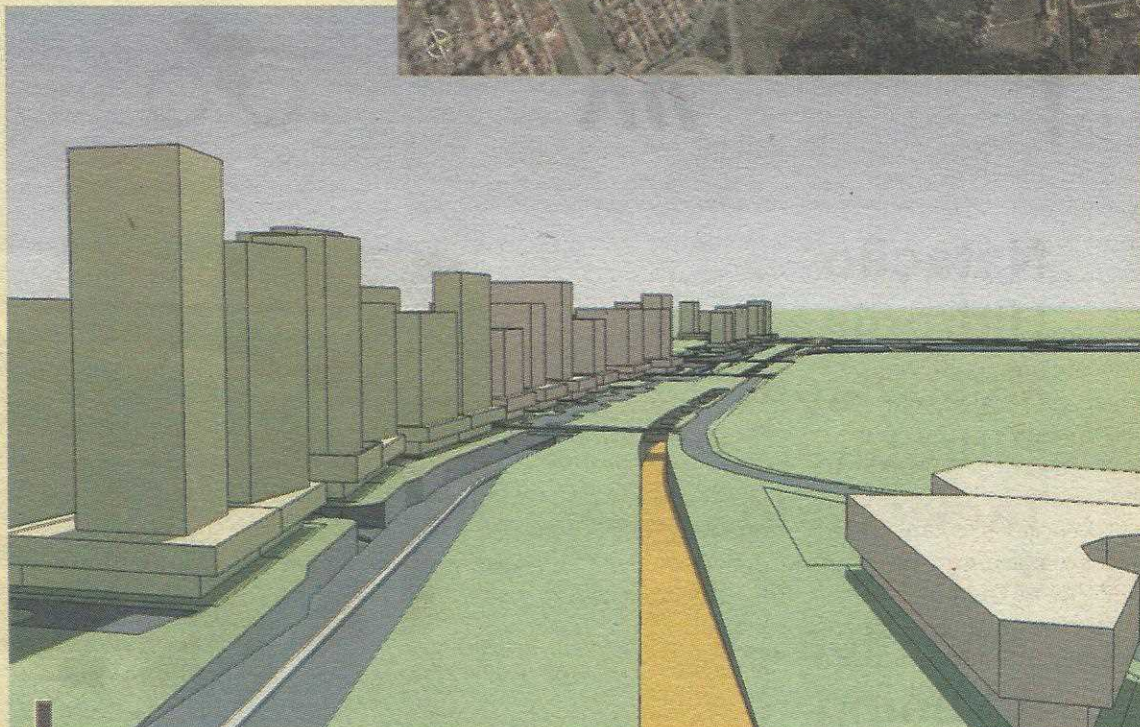
A maior parte desse novo contingente virá com a criação do Setor Residencial Jockey Clube e com seis novas quadras entre as QEs 38, 42, 44, 46, 48 e 60 e a regularização das colônias IAPI, Bernardo Sayão e Águas Claras, e dois centros comunais na via central do Guará II, com edifi-

os mistos de residência e comércio, e o Centro Metropolitano, que vai aproveitar a área entre o Guará I e o Guará II com atividades empresariais e residenciais. O restante é por conta do crescimento vegetativo - o aumento da família.

Um estudo divulgado pela UnB após a votação do PDL indica que a população do Guará deverá aumentar em 35 mil pessoas nos próximos 8 anos, independente do PDL.

Outra alteração provocada pelo PDL é na parte visual, porque o novo código permite construções de até 26 pavimentos na orla e 13 pavimentos no centro do Guará, bem acima dos atuais seis pavimentos em toda a cidade.

Mesmo com o aumento da população - o PDL prevê a racionalização do trânsito da cidade.



Acima, visão aérea e detalhes do futuro Centro Metropolitano do Guará

Além da Via Interbairros, que ligará Taguatinga ao Plano Piloto passando pelo centro do Guará, o morador guaraense tem a promessa de ter as vias de acesso ampliadas e a criação de uma via contorno do Guará I, alargamento dos acessos do Guará e recém-

inaugurada ligação entre a QE 46 e o Viaduto da Candangolândia, praticamente pronto. A proposta inclui ainda corredores exclusivos para ônibus, previsto no projeto Brasília Integrada, que irá promover a integração entre ônibus, vans e metrô.



Seis novas quadras, aprovadas no PDL, começam a ser implantadas no Guará II



A alteração do gabarito da cidade atraiu incorporadores. Edifícios podem ter até 25 andares na orla do Guará II

ÁGUA • VIDA

TEMOS A MODALIDADE IDEAL
PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA.
VENHA E ESCOLHA A SUA.



- Natação
- Hidroginástica
- Musculação
- Hidroterapia
- Taekwondo
- Ballet
- Ginástica
- Spinning
- Judô
- Karatê
- Dança de Salão
- Pilates Solo
- Gin. Holística
- Dança do Ventre
- Alogamento



Melhor parque aquático DF
Piscinas cobertas, aquecidas e tratadas com sal



AMI-JITSU

Técnicas de
DEFESA PESSOAL
FILOSOFIA

QE 40 - A.E 06 - LT 08 - GUARÁ II

FONE: **3382 - 3030**

Imagens históricas do Guará

Início da instalação
da rede elétrica, na QI



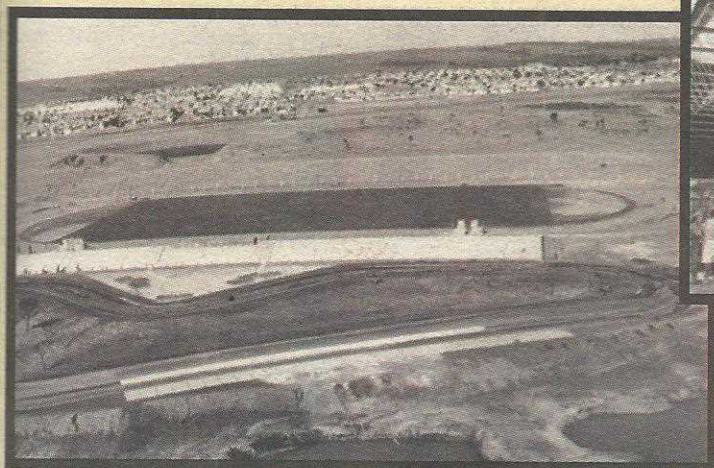
Início da construção do Cave,
onde vê-se o aterro do Teatro de Arena



Início da construção da Igreja Divino
Espírito Santo



Início da construção do Guará II

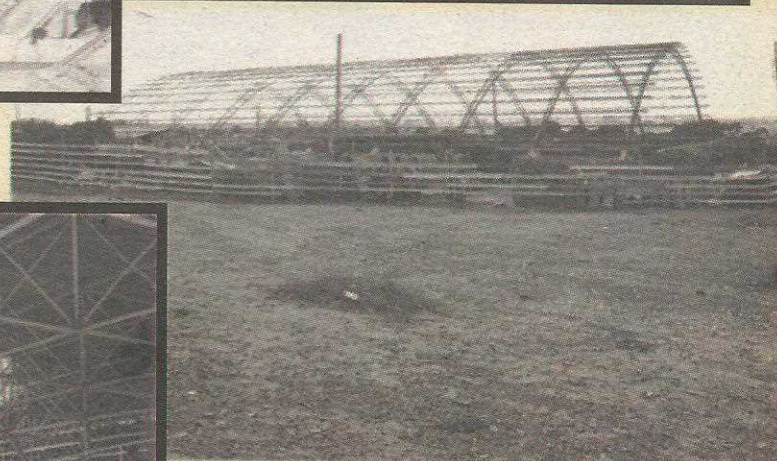


Construção do estádio e kartódromo



Construção da Feira do Guará

Construção do ginásio coberto do Cave



Área pertencia à fazenda Bananal

A área destinada ao mutirão que deu origem à cidade do Guará fazia parte da fazenda Bananal, que pertencia à Jorge Pelles, pai da ex-primeira dama do DF Wesliam Roriz, e a outra parte a Jerônimo José da Silva. Foram desapropriados 4.700 alqueires geométricos em 30 de de-

zembro de 1955 das duas fazendas.

O nome da cidade é em homenagem ao lobo guará, uma espécie encontrada somente na região, com pernas longas, corpo fino e resistente ao ambiente frio e seco do cerrado onde foi construída Brasília.



Construção do edifício Consei

Reuniões de trabalho do governo no
Guará nas décadas de 70 e 80



LICENÇA-MATERNIDADE DE 180 DIAS PARA AS SERVIDORAS DO GDF

6 MESES QUE VALEM PRA TODA A VIDA

A amamentação e o maior contato com a mãe nos primeiros 6 meses de vida têm um valor inestimável para a saúde e para o desenvolvimento psicológico da criança. Com o aumento da licença-maternidade das servidoras de 4 para 6 meses, o GDF torna realidade um direito defendido pelos profissionais de saúde e educadores infantis. E garante mais uma grande conquista para as mães, seus filhos e suas famílias.



Solidariedade completa 23 anos

Abrace, fundada no Guará, onde está sua Casa de Apoio, há uma década oferece tratamento a crianças portadoras de câncer

Enfrentar uma doença como o câncer não é fácil para ninguém, ainda mais quando não se sabe nada sobre a enfermidade, não se tem condições de custear o tratamento ou está longe de casa e da família. Foi para ser esse braço amigo das famílias e das crianças com câncer que, em maio de 1986, um grupo de pais, cujos filhos se tratavam de câncer no Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF), se uniu para ajudar outros pais que estavam passando pelas mesmas dificuldades, com o agravante da exclusão social. Desanimados, muitos pais perdiam a esperança de combater a doença e abandonavam o tratamento de seus filhos.

Nasceu, então, a Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadora de Câncer e Hemopatias, com a missão de dar todo tipo de apoio às famílias e crianças atingidas por essas doenças. Criar um local para hospedar pessoas de outros estados passou então a ser uma grande necessidade. Segundo a presidente da associação, Ilda Peliz, 38% das pessoas que começavam o tratamento encerravam antes da hora por não terem condições de bancar viagens. Com isso, a morte das crianças e jovens era elevado.

A casa de Apoio, que fica no Guará, virou realidade cinco anos depois da criação da Abrace. Doada pelo governo de então, estava abandonada depois de servir de residência para administradores regionais do Guará. Mas, com o empenho dos voluntários, foi toda reformada e atualmente atende mais de 700 crianças e jovens, de zero a 18 anos, residentes no Distrito Federal e outros Estados.

A trajetória dos pacientes e de seus familiares nem sempre é fácil. Para quem mora nas imediações do DF pode voltar para casa com mais frequência. Mas para quem mora longe a saudade do lar pode durar meses.

Hoje, a Casa de Apoio, além de hospedar, é um núcleo de atividades. Lá funciona cozinha experimental, onde são produzidos chocolates para festas e presentes. Também acontecem na Casa de Apoio os tradicionais bazares com roupas e objetos semi-novos. Os recursos são revertidos para os projetos da instituição e compra de medicamentos.

Ajuda bem vinda

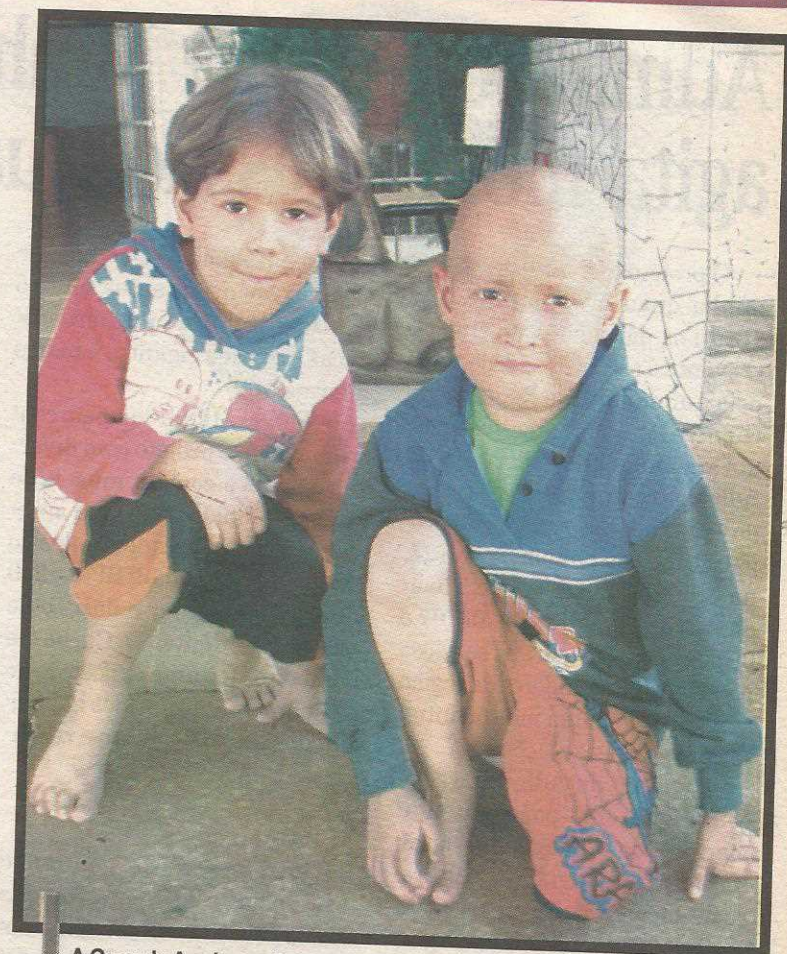
Mesmo com a solidariedade de muitos moradores do Guará e de outras cidades do DF, a casa enfrenta problemas cotidianos. Atualmente,

a maior necessidade da casa é uma reforma para trocar as madeiras, a pintura e retirar as infiltrações. A construção de uma lavanderia empresarial também é urgente. "Nossa lavanderia é doméstica e não comporta o serviço da casa. Com isso, a durabilidade das máquinas acaba sendo bem menor", admite Ilda.

O voluntariado é necessidade constante. Tanto na casa quanto no hospital. O maior número de voluntários da casa é do Guará. Cerca de 150 moradores prestam algum tipo de serviço, semanalmente. A presidente da Abrace se orgulha. "A população do Guará é muito solidária e sempre responde aos nossos chamados e campanhas. São crianças, jovens e adultos que fazem atividades pontuais na casa e no hospital. Alguns ajudam nas oficinas, outros levam brincadeiras e contação de história para as crianças", explica.

Assistência

Geralmente, quem encaminha o paciente para a Casa de Apoio é a equipe médica do hospital onde a criança ou jovem faz tratamento. Não há limite no número de assistidos. Quem tem o diagnóstico de algum tipo de câncer ou doenças como anemia falciforme, encontra na instituição garantia de tratamento e sub-



A Casa de Apoio, no Cave, oferece abrigo para as famílias das crianças em tratamento, vindas de outras regiões do País

sídios necessários como, instalações adequadas na Casa de Apoio.

Os pacientes de câncer são assistidos por cinco anos. Depois dessa data, segundo Ilda Peliz, são considerados curados. "Mas, no caso da anemia falciforme, se a criança chegar até nós com um ano, nós a acompanhamos até ela completar 18, que é a idade limite que trabalhamos. Metade dos nossos pacientes são de câncer. A outra metade é de outras doenças do sangue", explica a presidente.

Além disso, a Abrace viabiliza pequenas reformas na casa dos pacientes que moram na cidade, mas vivem em condições precárias, e por causa disso colocam a saúde em risco. A instituição fornece ainda alimentação, medicamentos, transporte, assistência odontológica, psicológica e palestras sobre a doença.

Provada na dor

Em 1995, Ilda Peliz recebeu a notícia que sua filha, de apenas um ano e meio, tinha câncer. Sentiu-se perdida por não conhecer nada sobre a doença e foi encaminhada a Abrace. Mas, como a Instituição assistia apenas crianças carentes, resolveu usar os recursos que tinha e tratar sua filha em São Paulo. O tratamento foi curto. Sua filha morreu naquele mesmo ano.

Em meio à dor de ter perdido a

filha, resolveu procurar a Abrace. E faz parte da Instituição desde então. "A Abrace é minha bandeira. Minha missão de vida. Fui escolhida por Deus para passar por isso, saber lidar com crianças com câncer. Hoje sei que faço a diferença", desabafa.

Uma das suas primeiras atitudes como presidente da Abrace foi excluir de vez a palavra "carente". "Aqui ajudamos a todos que precisam. Sejam ricos ou pobres. Mas cada um na proporção necessária. O que as pessoas mais precisam é de informação e apoio psicológico", explica.

E o trabalho não pára. À frente dessa Instituição, Ilda Peliz enumera vários projetos desenvolvidos pela Abrace e não esconde o contentamento com a construção do Instituto do Câncer Infantil e Hospital pediátrico de Brasília. Com inauguração prevista para outubro deste ano, é aumentar o índice de curas e melhorar a qualidade de vida de centenas de pacientes e famílias.

O hospital será capaz de realizar 314 mil atendimentos ambulatoriais, sete mil internações e oito mil quimioterapias por ano. A obra está orçada em R\$ 40 milhões. O Instituto terá instalações modernas e oferecerá transplante de medula óssea e tratamento para outras patologias infantis.

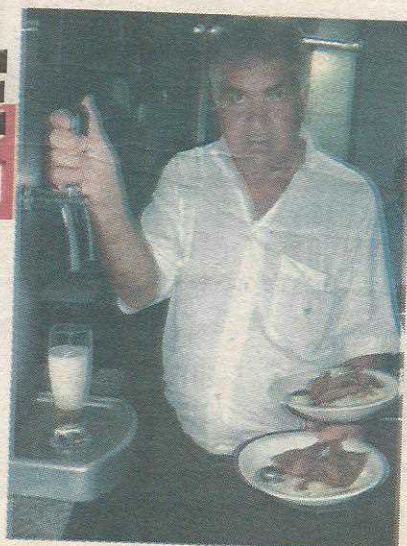
BAR DO MANÉ

O Rei da Codorna

Venha saborear a codorna e várias outras receitas originais do Mané das Codornas, regados ao chopp mais gelado de Brasília

3567 7624

QE 17 bl A loja 35



Administração na Minha Quadra agita moradores do Guará I

O projeto "Administração na minha quadra" mais uma vez atraiu os moradores do Guará. O evento é realizado desde 2007 pela Administração Regional do Guará e tem como objetivo levar até a comunidade os serviços da Administração e de outros órgãos do Governo. Essa edição do projeto aconteceu no sábado, dia 25, na Praça da Bandeira, localizada entre as quadras 03, 05, 07 e 09 do Guará I. Além dos serviços prestados, os moradores da região aproveitaram uma manhã inteira com muitas atrações.

A equipe da Administração estava presente para o atendimento à comunidade com representantes da Ouvidoria, das áreas de esporte, cultura, serviços, obras, planejamento e outros setores. Foram montados ainda estandes do Procon, DF Digital e Conselho Comunitário de Se-

gurança Pública. O Detran participou com orientações sobre o trânsito, brincadeiras para crianças, bonecos gigantes e teatro informativo.

A Polícia Militar também contribuiu com o projeto com diversas atrações como o museu de animais empalhados, uma apresentação dos cães adestrados do BOPE, ouvidoria do 4º BPM e 250 aplicações de flúor e doação de escovas de dente. O Corpo de Bombeiros fez uma exposição de equipamentos utilizados nas atividades de salvamento e resgate.

Parceiros

Outros parceiros do projeto fizeram parte do evento, como as ONGs BSB Animal, Brasília Solidária aos Animais e Protetores Independentes, que levaram cachorros e gatos para adoção e for-

neceram informações sobre castramento e contra o abandono de animais. O Rotary Clube fez uma exposição sobre a história da instituição e distribuiu sorvete e picolé. A faculdade Unicesp fez a aferição de pressão arterial e prestou informações sobre saúde sexual e reprodutiva. A faculdade Projeção disponibilizou assessoria jurídica para os interessados. A Clínica Foccus também participou com aferição de pressão.

O evento contou ainda com torneio de dominó, pula-pula, mala do livro, vacinação de idosos, feira de artesanato, apresentação de capoeira, karatê, Orquestra Sinfônica Big Band Missionários e o grupo Batalá, que levantou o público. A próxima edição do projeto está prevista para o mês de junho, após os eventos de comemoração dos 40 anos do Guará.



O evento foi mais participativo entre os promovidos até agora pela Administração do Guará



Novacap recupera áreas degradadas do Córrego Guará

A Novacap está promovendo a recuperação das áreas degradadas do Córrego do Guará. A ação faz parte do projeto das obras para implantação do sistema de drenagem pluvial do Setor de Oficinas Sul (SOF Sul). Mais de 17.500 mudas de árvores e leguminosas estão sendo plantadas em áreas próximas ao córrego, principalmente na região do Parque Ezequias Herin-

ger, no Guará I. Além disso, a Novacap está promovendo a remoção de entulho e limpeza das margens do córrego.

Galeria sobrecarregada

O sistema de drenagem pluvial do SOF Sul é necessário para melhorar a qualidade do setor que tinha problemas em época de chuvas intensas. As águas ficavam acumuladas no final das

ruas, sem conseguir escoamento, mesmo havendo bocas de lobo. A galeria que recebia as águas desse setor estava sobrecarregada porque a mesma rede já acolhia águas de outras regiões, como da via EPIA. Dessa forma, foi necessária a construção de uma rede própria para o SOF Sul, que fará a captação das águas da chuva direcionando para o Córrego do Guará.



A TRAÍRA DO GUARÁ É O BICHO!

Traíra, picanha, carne de sol e dezenas de opções de tiragosto

Chalé da
Traíra
sem espinha

EM FRENTE À QE 42,
AO LADO DO POSTO BR

Aberto todos os dias até meia noite. 3º e 6º a partir de 14h, sábados, domingos e feriados a partir de 11h

PERSONAGEM DA CIDADE

Sinval, do quiosque da música

Um desastre determinou a vinda de Sinval Marques de Almeida para o Guará. Representante de um fabricante de farinha de trigo, comprou seu primeiro caminhão financiado para distribuir as sua mercadoria em Souza, na Paraíba. O caminhão bateu na estrada, levando tudo o que tinha conseguido até então.

Com a família da esposa Valdete estabelecida na capital, Sinval mudou-se definitivamente para a capital a fim de começar nova vida. Atuante nos palcos paraibanos, Sinval sempre se interessou por música e teatro, tocou percussão nos primeiros festivais universitários de seu estado, ao lado de figuras como Elba Ramalho e Chico César. Irmão de músicos, os expoentes da música gospel Raul Marques e Tito Marques, Sinval trouxe para Brasília sua relação com a arte.

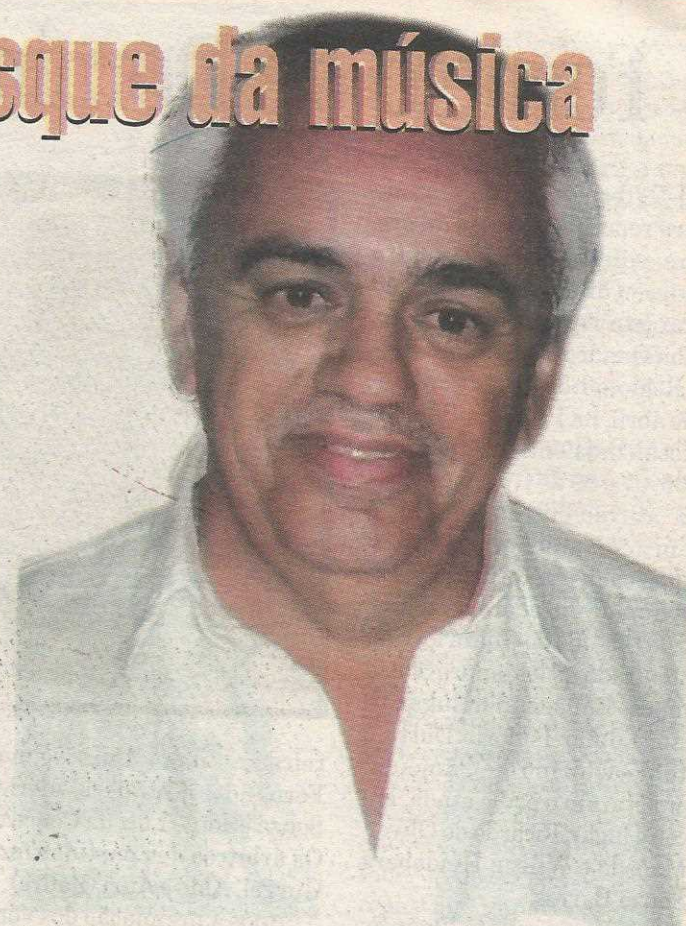
Sinval é conhecido como um dos grandes colecionadores de discos nos mais diversos formatos do Distrito Federal, principalmente Long Play (LP), apreciados pelos frequentadores do seu quiosque, ao lado do Edifício Consei.

Quiosque da música

A pequena empresa nasceu da necessidade de sustentar a família e do carisma para o negócio. O pequeno quiosque disfarça a variedade de produtos oferecidos e a qualidade dos amigos conquistados. Sinval vende de tudo. Começou com frango assado, refrigerante e balas. Hoje, se adaptou à sua clientela, vende de cerveja a camisetas, passando por itens pouco encontrados em outros lugares, como artigos importados e raras gravações musicais. O quiosque foi construído no início dos anos 90 e favorecido pela grande procura,

na época, de produtos importados, como cigarros e bebidas em lata. Mas o que mais impressiona é a clientela do quiosque. Hoje os clientes organizam campeonatos de kart, festas, churrascos e planejam muito mais. Sinval é o elo entre cada frequentador.

Atendidos no balcão ou muitas vezes buscando a própria cerveja, os amigos aglomeram-se em torno do quiosque todas as noites. O atendimento e a boa música criaram uma legião de apreciadores. Sinval detém um dos maiores acervos de música entre os bares de Brasília. Sem a necessidade de colocar mesas ou oferecer comidas sofisticadas, Sinval não pensa em mudar a forma de atendimento. "Atendemos aqui como atendemos a familiares. O mais importante é estar em sintonia com o comprador. Entender suas necessidades e oferecer o que eles buscam". Na



simplicidade do estabelecimento. Ele ensina o que grandes empresários ainda não entenderam e sustenta a sua família exclusivamente da renda do quiosque. A família, Valdete, a esposa, e a filha Jenifer ajudam no atendimento. O filho David Jones, médico, faleceu três anos atrás enquanto atendia populações ribeirinhas no rio Amazonas, vítima de dengue hemorrágica. O incidente uniu ainda mais pai, mãe e filha, que trabalham diariamente juntos.

Muitos amigos

"A maior riqueza que conquistei foi a quantidade de amigos, são anos cultivando esse grupo.

Alguns sobem na vida, casam-se, mudam-se do Guará mas continuam a voltar para beber uma cerveja e jogar conversa fora. A confiança é a base desse negócio" declara Sinval, modesto, detentor de uma seleta e variada clientela.

O quiosque passará agora pelo processo de regularização, como todos do Guará. A expectativa é que seja mantido no mesmo local. Independente do que acontecer no futuro, Sinval tem uma certeza: "Os amigos continuarão a frequentar, esse tipo de relação ultrapassa a relação de cliente". Afirma o dono do quiosque mais conhecido do Guará.

EXPERIMENTE O MELHOR FRANGO ASSADO DO GUARÁ

COCORICO
FRANGO NA BRAZA
a erro que faz a diferença

QUINTA A DOMINGO
E FERIADOS

3568 7452

ACOMPANHAMENTO:
MANTEIGA DE GARRAFA,
QUEIJO E FAROFA

WWW.COCORICOFRANGONABRAZA.COM.BR QI 22 CONJ B CASA 5 GUARÁ I

A melhor padaria de Brasília nasceu no Guará.



encomendas

3568 0468 Guará - QE 15

3567 5517 Guará - QE 25

também no Sudoeste (CLSW 301 e 302 - tel. 3344 7373 ou 33441004)
e em Águas Claras (Av. Araucárias - tel. 3039 2782)

II Torneio de Dominó repete sucesso da 1ª edição

O II Torneio de Dominó do Guará repetiu o sucesso da primeira edição. O campeonato aconteceu durante a realização do projeto "Administração na Minha Quadra", da Administração Regional do Guará, no dia 25 de abril, na Praça da Bandeira, localizada entre as quadras 03, 05, 07 e 09 do Guará I. A disputa ocorreu entre 16 duplas e atraiu a comunidade que acompanhou cada jogada do torneio.

A dupla vencedora do II Torneio de Dominó do Guará foi Gléder Dourado e Alessandro Souza Campos. Em segundo lugar ficaram Edmar Isidório Dutra e Antonio Quirino de Almeida. Completaram o pódio ainda, em terceiro lugar, Ricardo de Oliveira Macedo e Wilson Heideberg de Souza Barros.

O quarto e o quinto lugar foram respectivamente para as duplas formadas por Alcione Fer-

reira de Lima e Luiz Nogueira Fernandes e Waldecio Valério de Souza e Jorge Luiz da Conceição. Os árbitros das partidas foram Gurgel, Aldo e Auri (Padre).

Após a premiação dos vencedores, a organização do evento ofereceu uma galinhada a todos

os participantes.

O II Torneio de Dominó do Guará contou com o apoio da Administração Regional do Guará, Águas Indaiá, Gold Star 24h, Boy's Fast Food, Okinawa Karatedô Kyokai e Itiquira Turismo.



Edmar e Quirino, em segundo lugar, e Ricardo e Wilson (acima), em terceiro lugar.



Gléder e Alessandro, a dupla vencedora

Há três décadas contribuindo para a educação!



Berçário Novas instalações na unidade do Guará
Educação Infantil - Ensino Fundamental

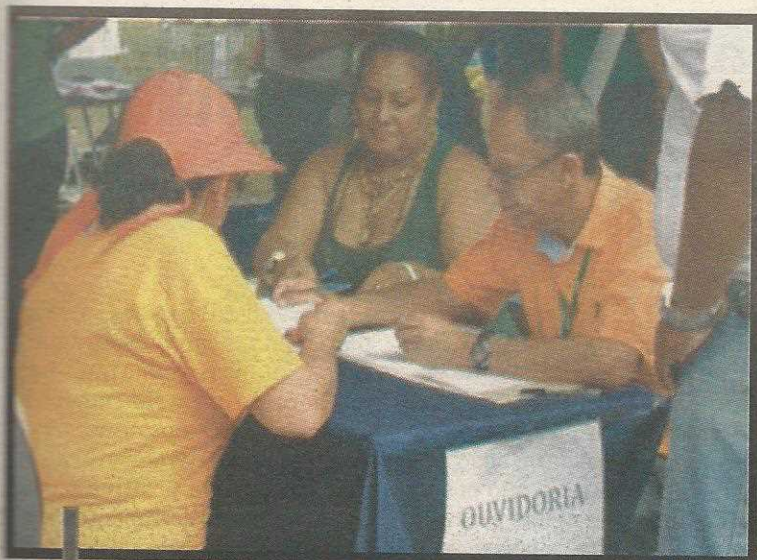


Guará II
EQ. 13/15 Lote C
Fone (61) 3201-1113
guara@pedacinhoweb.com.br

Asa Norte
EQN. 108/308
Fone (61) 3274-1311
asanorte@pedacinhoweb.com.br

Administração
SCRLN 712/713 Bloco G Loja 23
Fone (61) 3964-7127

www.pedacinhoweb.com.br



Jogo é praticado em quase todas as praças do Guará. Campeonato da QE 30 virou tradição

Guará, capital do dominó

Jogo é o lazer preferido do guaraense, de todas as idades. E virou competição

Sem muitas opções de lazer na cidade, o guaraense descobriu no dominó uma ótima oportunidade de passar o tempo e fazer amizade. É comum ver em praticamente todas as praças e comércios, grupos jogando, não apenas nos finais de semana, porque passou a ser passatempo favorito dos aposentados.

Mas o jogo caiu no gosto também da galera mais jovem. No meio dos mais experientes vê-se muitos adolescentes jogando.

Por causa dessa preferência, começaram a surgir competições de dominó, todas com grande participação da comunidade. A própria Administração do Guará resolveu incentivar a prática, ao promover torneios em par-

ceria com lideranças comunitárias.

Se o Guará é a capital do dominó, a sede da capital é a QE 30. Depois que a prática passou a ser incentivada pela Associação de Moradores e Empresários da Quadra, tem aumentado bastante a quantidade de adeptos do lazer. Os torneios promovidos pela Associação têm atraído com-

petidores de outras regiões do DF. A última edição, realizada no mês passado contou com a participação de 40 duplas.

Segundo Ronaldo Aguiar, diretor de Esporte e Lazer da Associação, o Torneio de Dominó de Quadras é um projeto piloto para que no futuro sejam estendidos a outras quadras. E o projeto tem tudo para dar certo. Quem garante é Sandra Freitas,

assessora da Gerência de Esporte e Lazer da Administração do Guará. "Percebemos que o dominó é uma das atividades de lazer preferidas do guaraense, por isso é que resolvemos incentivá-la", conta.

"O dominó é um jogo que depende da habilidade mental, por isso é saudável principalmente para o pessoal da terceira idade", prega Ronaldo Aguiar.

Pedrinhas populares

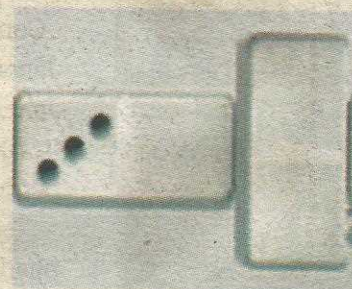
Não é difícil passar pelas praças e ares verdes da cidade e perceber que este jogo milenar é um dos passatempos mais populares do Guará, principalmente entre o público da terceira idade.

Valendo medalha, ou não, para Hamilton Almeida, 66 anos, a satisfação está no jogo. A premiação é consequência. Ele se reúne diariamente com seus companheiros de dominó e diz que não há entretenimento melhor. "Pode ter troféu, medalha, mas o que importa mesmo é jogar", ressaltou.

Outro amante das pedrinhas é Aldo Augusto de Ataíde. Ele aprendeu o jogo com o avô, na infância, e joga até hoje. "Eu jogo de manhã e à tarde. Tenho é muita briga com a mulher, que reclama que eu não paro em casa. Mas vou continuar jogando". Aos 78 anos, demonstrando experiência e habilidade no jogo, deixa uma dica: "Dominó não depende só de técnica, tem que ter sorte".

Saiba mais sobre o dominó

Não há consenso sobre a origem do jogo de dominó, mas estima-se que ele tenha nascido na China, por volta de 180 a.C. A forma mais comum de jogar o dominó no Brasil é entre duplas (4 jogadores 2 x 2), onde cada jogador recebe 7 peças. Também pode ser jogado por dois jogadores com sete pedras cada um e 14 pedras para serem compradas no caso do oponente não ter a pedra da vez. O jogador que tem a pedra 6



x 6 (também conhecida como carrilhão ou carrão) sempre começa a partida. O objetivo é baixar todas as peças primeiro, ou fechar o jogo (menos habitual). Quem bai-

xar todas as peças ganha os pontos da soma de todas as peças que sobrarem na mão do adversário. O jogo fica fechado quando não é mais possível baixar peças, geralmente quando as duas pontas do jogo têm o mesmo número e não existem mais peças com este número na mão dos jogadores.

Thaís imobiliária

30 Anos

GARANTINDO
SEGURANÇA E
BONS NEGÓCIOS!

Vende Mais 3031.2224

Aluga Mais 3031.2225

Mais de uma centena de imóveis em oferta!
Atuamos em todo o DF.

www.thaisimobiliaria.com.br



Tenda da Leitura na praça da QE 7

A praça da QE 7 do Guará I será transformada num espaço público para incentivar e promover o hábito da leitura. Na sexta-feira, dia 8 de maio, das 9h às 14h, a Secretaria de Cultura, por meio da Gerência de Bibliotecas, realizará o Projeto Tenda da Leitura no Guará: Venha Ler com a Gente!

Na tenda, os interessados terão acesso a um acervo variado e muitos pufes coloridos estarão espalhados para que os leitores fiquem bem acomodados.

Além dos ricos momentos proporcionados pelos livros, haverá teatro de bonecos, pintura de rosto, contação de histórias e todos poderão presenciar o recital de poemas da Anja da Leitura (palhaça-anja com pernas de pau).

Segundo pesquisas patrocinadas pela Câmara Brasileira do Livro, dados revelam que faltam espaços para a prática da leitura. Neste contexto, o Projeto Tenda da Leitura pretende democratizar o acesso à informação e auxiliar o combate à desigualdade social.

A Tenda da Leitura é uma grande homenagem ao livro. O projeto tem o apoio da Administração Regional do Guará.

Em busca da fama

Depois de revelar Kaká e Lúcio para o mundo, o Distrito Federal pode estar produzindo outra estrela para o futebol brasileiro. Wanneyberg Ferreira de Oliveira, conhecido como Bala, 18 anos, é o mais novo integrante do time de juniores do Corinthians (São Paulo).

Nascido e criado na QE 30, Bala desde cedo mostrava talento na quadra de esportes da Escola Classe 7, onde estudou da pré à 4ª Série. No ano passado, foi aprovado numa peneira promovida pelo clube paulista em Brasília e agora pode sonhar com a carreira de jogador profissional e com um futuro melhor para a família.



Antes de viajar para São Paulo, Bala fez questão de agradecer o apoio do diretor Fernando Gonçalves, e a professora Márcia Leite, da Escola Classe 7 da QE 38

GDF quer aproveitar fim das chubas

Uma boa notícia com o fim da época de chuva. O GDF irá aumentar o ritmo das obras de infraestrutura nas cidades. "Vamos correr para concluir o processo de urbanização das cidades que ainda não possuem sistema de águas pluviais, esgoto e asfalto", disse o secretário de Governo, José Humberto Pires, após reunião entre o governador José Roberto Arruda, secretários, representantes de empresas públicas e administradores regionais.

Até o momento, o GDF possui 1.722 obras em andamento. Nesta quinta-feira será lançada a obra de número 1.723, a construção da Linha Verde, considerada a nova Estrada Parque.

Na avaliação dos primeiros quatro meses de governo em 2009, realizada durante a reunião, o saldo foi positivo e há avanços principalmente na área social, com a entrega de

mais de 20 mil cartões sociais para famílias carentes. Habitação, segurança e saúde também melhoram com o lançamento de diversos programas.

O governo deve preparar ainda uma agenda positiva para maio e junho. O documento, que deverá estabelecer metas prioritárias para os próximos meses, fica pronto na próxima semana. Segundo o secretário de Governo, cada gestor irá elaborar um relatório e uma planilha de prioridades de sua área. O objetivo é decidir quais serão os programas de governo que sairão do papel ainda no primeiro semestre do ano.

Pires revelou que a crise econômica não foi pauta da reunião. De acordo com o secretário, o assunto já foi bastante discutido e avaliado nos últimos encontros entre gestores e as medidas adotadas com relação aos gastos e despesas do governo já estão em execução.

Conheça Conservatória, a cidade da seresta

Conheça a cidade de Conservatória, localizada na região serrana do Rio de Janeiro, conhecida como a cidade das serestas. Antes, uma parada no Rio de Janeiro, para assistir a uma boa peça teatral e fazer compras.

Além da beleza da região serrana e da arquitetura, Conservatória é o último patrimônio da música popular brasileira. A cidade cheira poesia, música e amor.

Todos os finais de semana os seresteiros vão para as ruas da cidade, acompanhados dos turistas e moradores, entoar as mais lindas canções da música popular brasileira. De 3 a 7 de junho.

O pacote inclui

- Acompanhamento da Maturidade Vip Service desde Brasília
- Transporte aéreo Bsb/Rio/Bsb
- Transporte aeroporto/hotel RJ
- Transporte RJ a Conservatória
- 2 noite no Califórnia Othon Classic (RJ)
- 2 noites no hotel fazenda Vilarejo
- Pensão completa em Conservatória
- Bolsa de viagem
- Seguro de acidentes pessoais

Pacote pode ser dividido em até 8 vezes, sem acréscimo

Reservas e informações: 3382.0021 - Rafa's Turismo, Ed. Consej, sala 520 - Guará II

Sesi e Senai ajudam no Desenvolvimento do DF

Entidades da indústria estão presentes no dia-a-dia do trabalhador da capital brasileira

Por Roberto Cordeiro
e Patrick Selvatti

O Sistema Indústria do Distrito Federal – Fibra, Sesi, Senai e IEL – vem atuando, nas últimas décadas, em prol da classe empresarial e dos trabalhadores das indústrias e seus familiares da capital federal. O Sesi (Serviço Social da Indústria), em suas unidades localizadas em Taguatinga, Sobradinho, Gama, SIA, Núcleo Bandeirante, Ceilândia e Guará, oferece atividades de saúde, educação, esporte, lazer e cultura. O Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), com presença em Taguatinga, Gama e Setor de Indústrias Gráficas (SIG), é o braço na formação profissional do Sistema e vem atuando com ênfase na formação de mão-de-obra qualificada para a indústria local. Já o IEL (Instituto Euvaldo Lodi) atua na transferência de informação e conhecimento, fazendo a ponte entre o setor produtivo industrial e a universidade. As três entidades estão sob o guarda-chuva da Fibra (Federação das Indústrias do DF), que tem trilhado na busca do desenvolvimento econômico e social da capital brasileira.

Isso mostra a sintonia das entidades que representam a indústria e a busca do formato ideal em benefício da cidade que abriga cidadãos oriundos dos mais diversos rincões. E, essa mistura de biotipo, faz com que os profissionais do Sistema Fibra se dediquem a fio para que haja uma maior aproximação com a comunidade. Este relacionamento pode ser ilustrado com

pelo menos três ações que o Sesi realiza anualmente.

Sem distinguir o grau de importância, a aproximação das entidades do Sistema à comunidade do DF se confunde com a história dos 50 anos de Brasília. Há oito anos, o Sesi promove megaevento comemorativo ao aniversário de Brasília. No gramado central da Esplanada dos Ministérios, este ano, a família brasiliense garantiu sua presença na festa.

Naquele espaço, 79 mil cidadãos – crianças, adolescentes e adultos – desfrutaram de atividades de lazer, esporte e cultura. Foram três quadras de vôlei, duas quadras de futebol, pintura de rostos, brinquedos infláveis, jogos de salão e o Mundo Encantado do Sesinho. Diversão garantida para a garotada com João-teimoso, labirinto, pulapula, futebol de balão, damas, dominó, xadrez, baralho, pinguim, brinquedoteca, leitura de livros infantis e acesso a jogos interativos por meio de computadores.

Festa e Corrida do Trabalhador

Com a mesma proposta de sempre buscar maior interação com a comunidade e levar seu serviço e sua filosofia de trabalho, o Sesi/DF e o Senai/DF marcaram presença, anualmente, no dia 1º de maio, Dia do Trabalhador. Desta vez, uma estrutura especial foi montada na Torre de TV, outro cartão postal da cidade, levando atrações de lazer, esporte e cultura para a criança e para os adultos, ofici-

nas de qualificação profissional. Houve também uma sequência de shows em que se abre espaço para a cultura local, com apresentações de grupos de formação da capital. O evento foi encerrado com tradicional apresentação da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional.

A festa também atraiu corredores dos mais diversos pontos do País. A Corrida do Trabalhador que, em sua 39ª edição, distribuiu R\$ 30 mil em prêmios. Anualmente, mais de dois mil corredores de ambos os sexos e diversas idades – incluindo cadeirantes – participam da prova pelo asfalto do Plano Piloto, disputando nas modalidades cinco quilômetros e dez quilômetros.

Ação Global

Outra atividade cuja aproximação com o público e com as necessidades da população que envolve e empolga os organizadores é o programa Ação Global que acontecerá no dia 30 maio. Mais um dia dedicado, prioritariamente, para os cuidados com a saúde, atendimentos médico e odontológico, ações de orientação de estilo e qualidade de vida, ensinamentos básicos sobre o uso racional da água, saneamento básico, higiene pessoal e preparação de alimento, bem como inúmeros atendimentos de cidadania, como a emissão de documentos, orientações jurídicas, psicológicas, entre outros inúmeros serviços que são acompanhados também de muita diversão para o público infantil.

Este conjunto de ações sociais destacados no exercício da ativi-



Festa do aniversário de Brasília, dia 21 de abril...



e a Corrida e Festa do Trabalhador, dia 1º de maio, eventos promovidos pela Fibra e Sesi/Senai

dade do Sesi há anos é realizado em parceria com a Rede Globo Brasília. O presidente do Sistema Fibra, Antônio Rocha, explica que é em função da sintonia entre as entidades que o cidadão

pode contar com a prestação de serviços de qualidade, seja nas ações de cunho social, ou nas atividades à disposição do trabalhador nas unidades do Sesi e do Senai.

MAIS UM SUCESSO JCGONTIJO EM UMA LOCALIZAÇÃO ÚNICA NO GUARÁ.

Quem criou a Superquadra Brasília e a Superquadra Park Sul só poderia planejar um residencial tão completo para o Guará.

SPORTS CLUB
RESIDENCIAL

VISITE OS CHARMOSOS
APARTAMENTOS
DECORADOS POR
ANDRÉ ALF.

MENSAIS A PARTIR DE
R\$ 683,00*

**3 e 2 quartos (1 suite), opção de 4 quartos.
4 piscinas e mais de 40 itens de lazer.**

A credibilidade e a segurança do grupo JCGontijo, um dos mais sólidos do país, com empresas de siderurgia, mineração, shopping centers, hidrelétricas (PCHs), entre outras, garantindo o seu investimento, da construção à entrega.

Foto da obra
em 28/04/09.



NOSSO PRAZO
DE ENTREGA
NÃO MUDA:
1ª ETAPA EM
ABRIL/2011.
2ª ETAPA EM
OUTUBRO/2011.

Obras em ritmo acelerado. Confira.

Incorporação e construção:

JCGontijo
ENGENHARIA S.A.
www.jcgontijo.com.br

Stand de vendas no local: 3381-0035.

SRIA - II - ÁREA ESPECIAL 04 LOTES I E J - GUARÁ - DF

*Referente à unidade da 2ª etapa, torre 3, apartamento 205. Demais condições no plantão de vendas, crédito sujeito à aprovação. Memorial de incorporação registrado sob nº R-15-16.922 no 4º Ofício de Registro de Imóveis do DF.

VENDAS:

JCGontijo
CRI 940010 - Fidej. ADEM

**LOPES
ROYAL**
CEO 1988

3345-9000 3326-2233